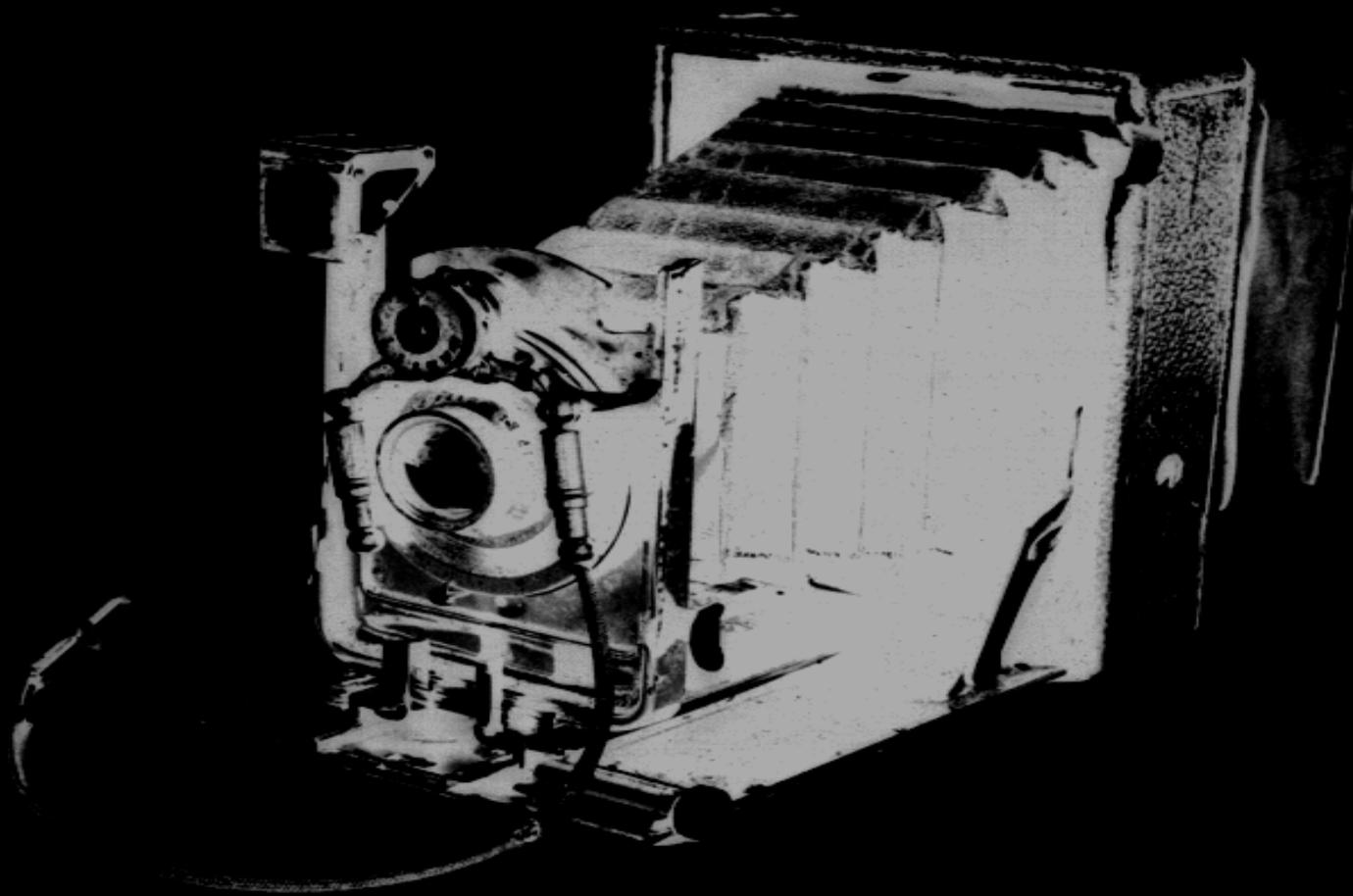


O PENSAMENTO FOTOGRAFICO II





Professor Dr. / A. Camargo

Mestre em Educação – UEL/PR
Doutor em Comunicação e Semiótica
PUC/SP
Professor do Departamento de
Expressão Gráfica
Centro de Comunicação e Expressão
Universidade Federal de Santa Catarina

Ambiente pedagógico virtual:
www.artevisualensino.com.br

**PRESSUPOSTOS PARA
A CONFIGURAÇÃO DO
PENSAMENTO
FOTOGRAFICO**

Jan

A construção do *Pensamento Fotográfico* implica em conhecer o percurso da fotografia enquanto imagem técnica e, a partir daí, compreender como o aparelho fotográfico, mediante seus componentes óticos e técnicos instituem uma poética na qual os procedimentos discursivos definem estética ou tecnicamente a produção de sentido e sua significação



Implica em conceber a imagem
fotográfica como uma construção de
caráter tecnológico, cujas
características óticas e técnicas
definem sua configuração e as
estratégias de produção de sentido



O princípio da imagem
fotográfica é sua
configuração estenopéica, ou
seja, uma imagem obtida por
meio de um orifício. Esta
característica gerativa implica
em aspectos visuais bem
definidos e distintos



Por isso, uma imagem
fotográfica não se confunde
com os outros tipos de
imagem com as quais
convivemos ao longo dos
séculos

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Sua configuração
óptica/estenopéica define seus
paradigmas visuais e os
demais componentes que
fazem parte da câmera
fotográfica complementam
sua aparência imagética



Os efeitos óticos decorrentes das variações das aberturas do diafragma como também as características das diferentes lentes/objetivas, determinam sua visualidade e a tornam inconfundível



Distensões ou fixações da imagem, decorrentes da variação da velocidade do obturador, também determinam aspectos característicos de sua visualidade, distanciando-a de outras imagens tradicionais



Portanto, uma imagem
fotográfica é suficientemente
distinta de outras
constituindo-se num universo
típico e específico no qual
podemos identificar
categorias, funções e
finalidades



Ao longo do tempo procuramos
identificar parâmetros que
delimitassem o que chamamos
de
“Pensamento Fotográfico”

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Sara'.

Inicialmente nos dedicamos ao conhecimento técnico sobre a fotografia, seu aparelho, procedimentos, processos e configurações visuais

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Mais tarde nos preocupamos em desvendar as qualidades da imagens fotográficas e seus pressupostos perceptuais e estéticos, tomando-a como um tipo de imagem pertinente ao universo do icônico e organizada segundo parâmetros técnicos e tecnológicos



Neste sentido, por conta da fotografia ser uma imagem produzida por aparelho, ela se opõe às imagens artesanais típicas das construções que ampararam a humanidade da pré-história até o século XIX, período em que surge a fotografia dita analógica



Por conta da tecnologia, a fotografia provocou uma ruptura com a tradição imagética na medida em que instaurou um modo de construir imagens que dispensava as habilidades motoras humanas, sendo criada a partir de um simples clique como se automatizasse a produção de imagens



Esta automação técnica também
instaurou um novo modo de
pensar, no qual as imagens
passaram a integrar o processo
cognitivo de forma prioritária
fazendo parte do contexto social
e interferindo na construção do
conhecimento e da comunicação
como um todo



Imaginar não é mais apenas sonhar,
intuir, pensar, mas construir imagens,
criá-las mediante uma ação
autônoma, técnica e objetiva. Basta
escolher um tema, um assunto,
adequar as variáveis ambientais aos
ajustes da câmera e, pronto, as
imagens surgem como que por
encanto num suporte sensível



Por isso, refletir sobre o ato que dá existência às fotografias, é também refletir sobre o pensamento que a institui enquanto imagem, a estrutura mental e social que lhe dá autonomia e significação

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Sara'.

Logo, o “Pensamento Fotográfico” é
uma atividade cognitiva e
investigativa destinada a identificar e
desenvolver o conhecimento sobre
conceitos, pressupostos, princípios,
condições técnicas, poéticas,
estéticas e discursivas decorrentes
da constituição das imagens
fotográficas e de sua significação no
contexto social



Neste alinhamento as
investigações neste campo de
atuação podem ser realizadas por
meio de diferentes abordagens,
sejam elas conceituais, técnicas,
estéticas ou filosóficas,
etnográficas, sociais,
antropológicas ou históricas



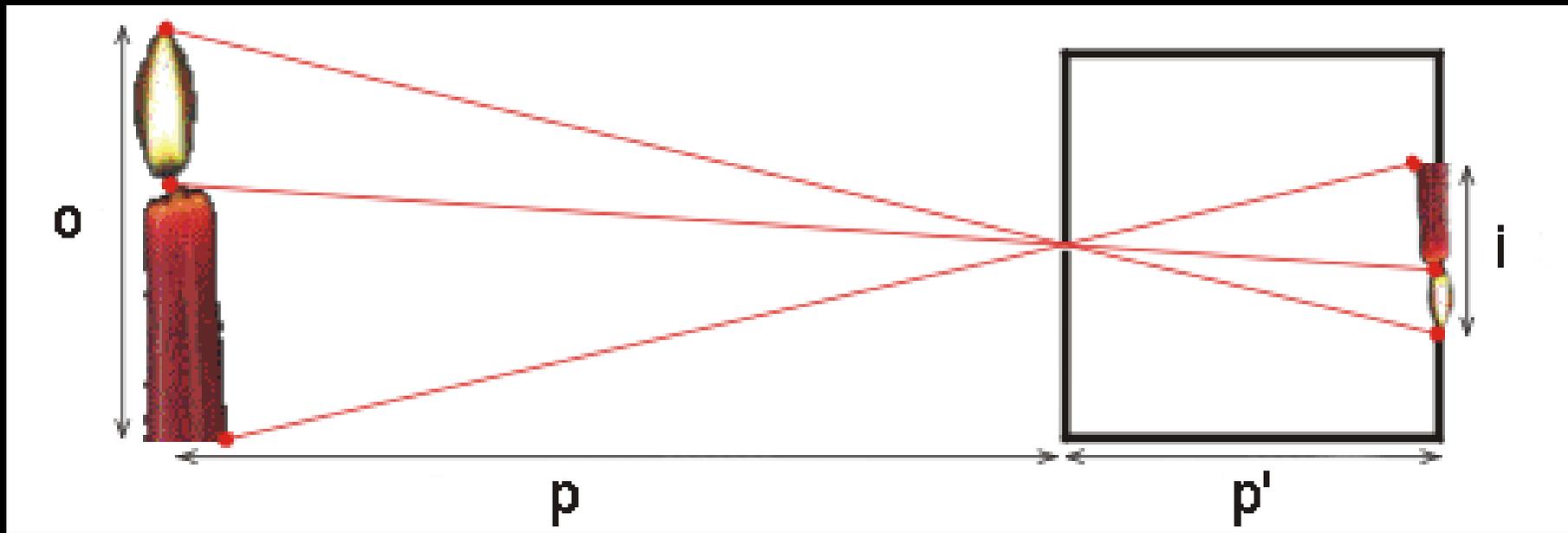
Neste sentido, é essencial delimitar as características destas imagens e os contextos nos quais elas existem e significam.

Um primeiro aspecto é entender como a imagem fotográfica surge e como é configurada pela operacionalização das câmeras enquanto modo de dizer

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

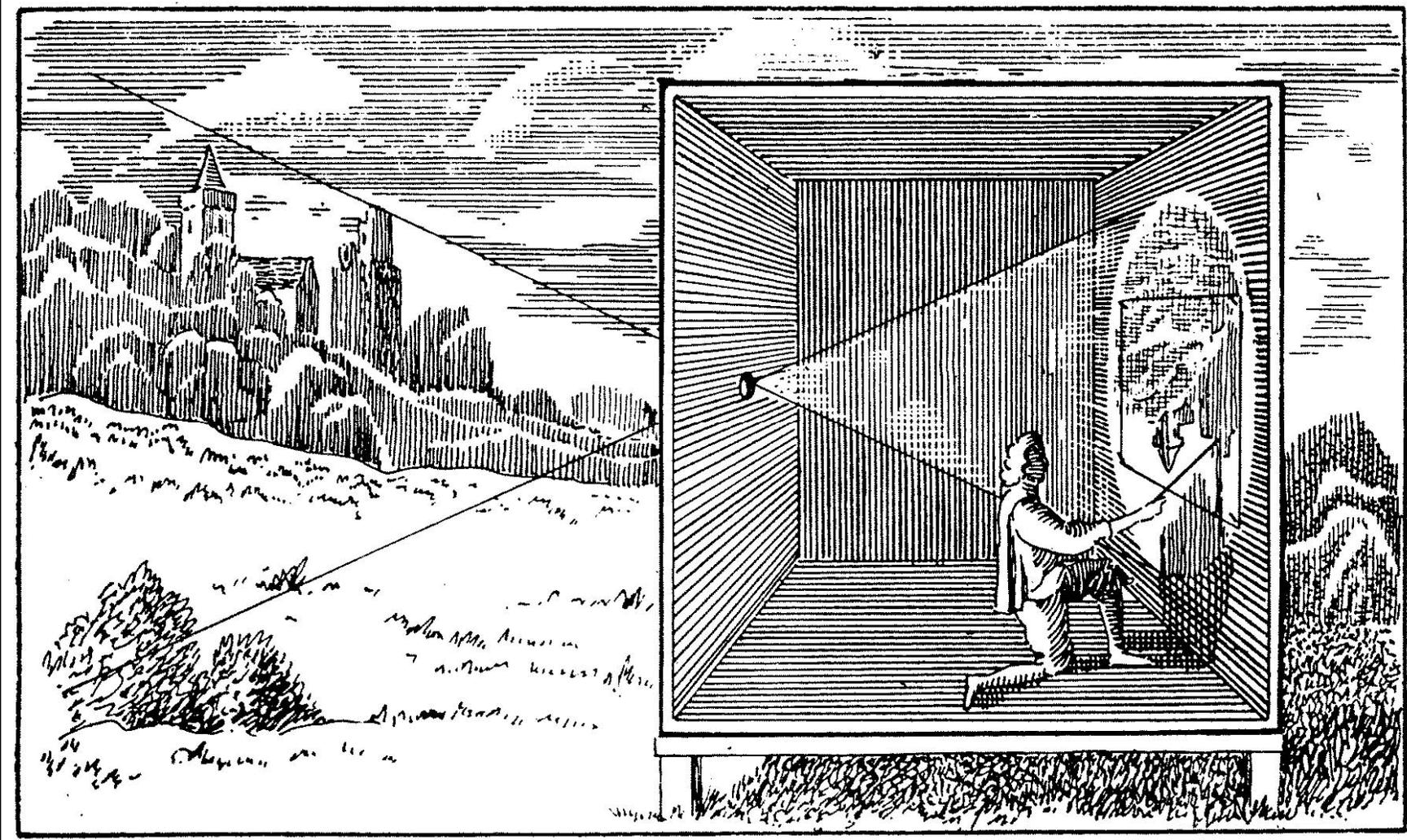
Imagem Estenopéica:
o mundo visto através de um furo

Jan



Ao colocar-se um objeto diante de uma Câmara Escura, de frente para o orifício, a uma certa distância, observa-se no interior da câmara, na área oposta ao orifício, uma imagem refletida na posição invertida do exterior.

Jan

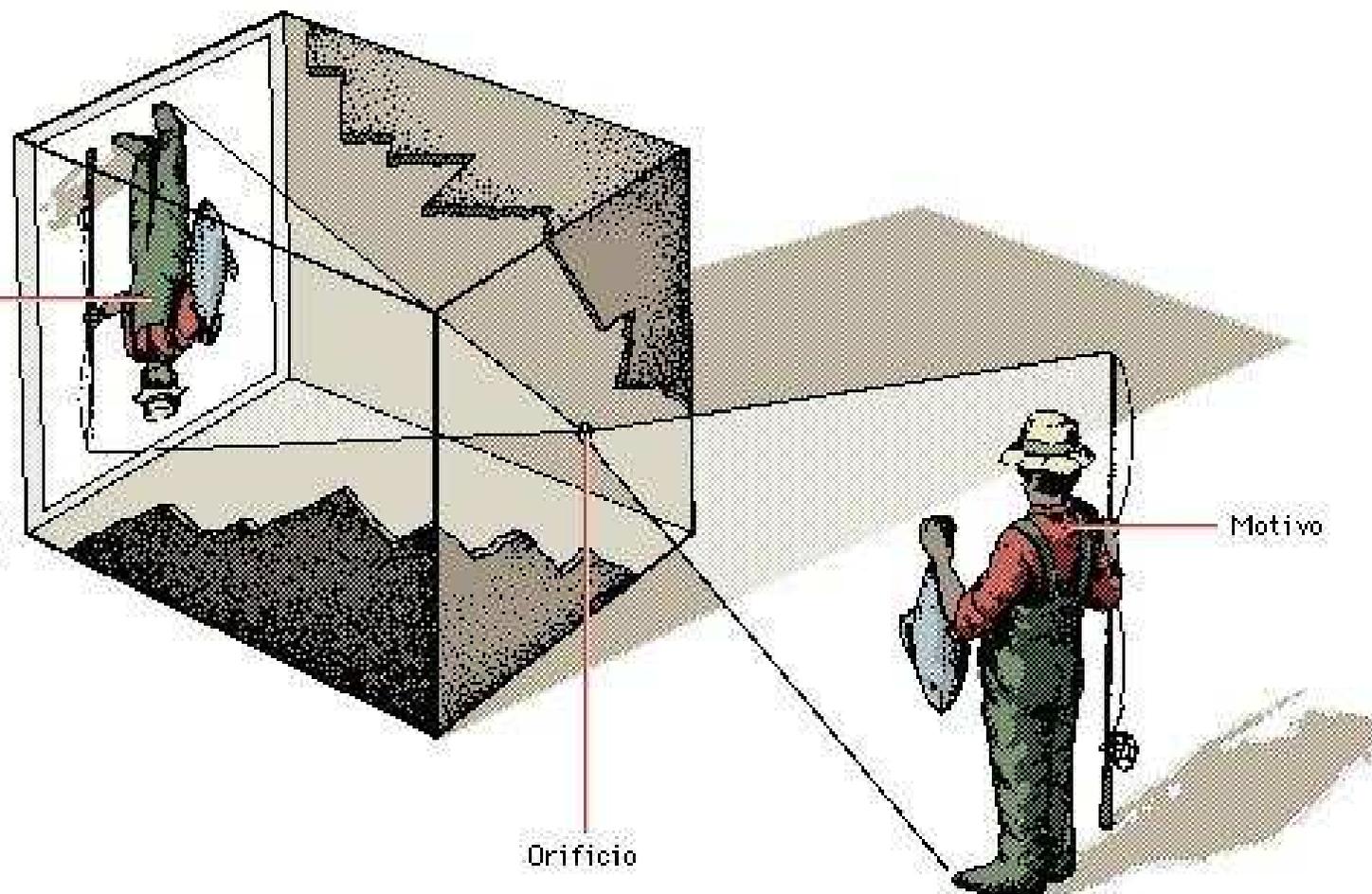


Jan

O princípio ótico da Fotografia é baseado no Estenopo (do grego Furo), portanto, a fotografia é uma imagem estenóptica ou estenopéica

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Imagen invertida
sobre la película



Orificio

Motivo

Jan

A imagem fotográfica é a imagem obtida por meio de um orifício, de um furo, logo, toda câmera fotográfica é, em princípio, uma caixa com um furo

Jan



June

Este furo, deu origem à Câmara Escura que, por sua vez, deu origem à todas as câmeras fotográficas, como também deu origem às objetivas que passaram a ocupar o lugar do orifício e exercerem funções muito mais complexas

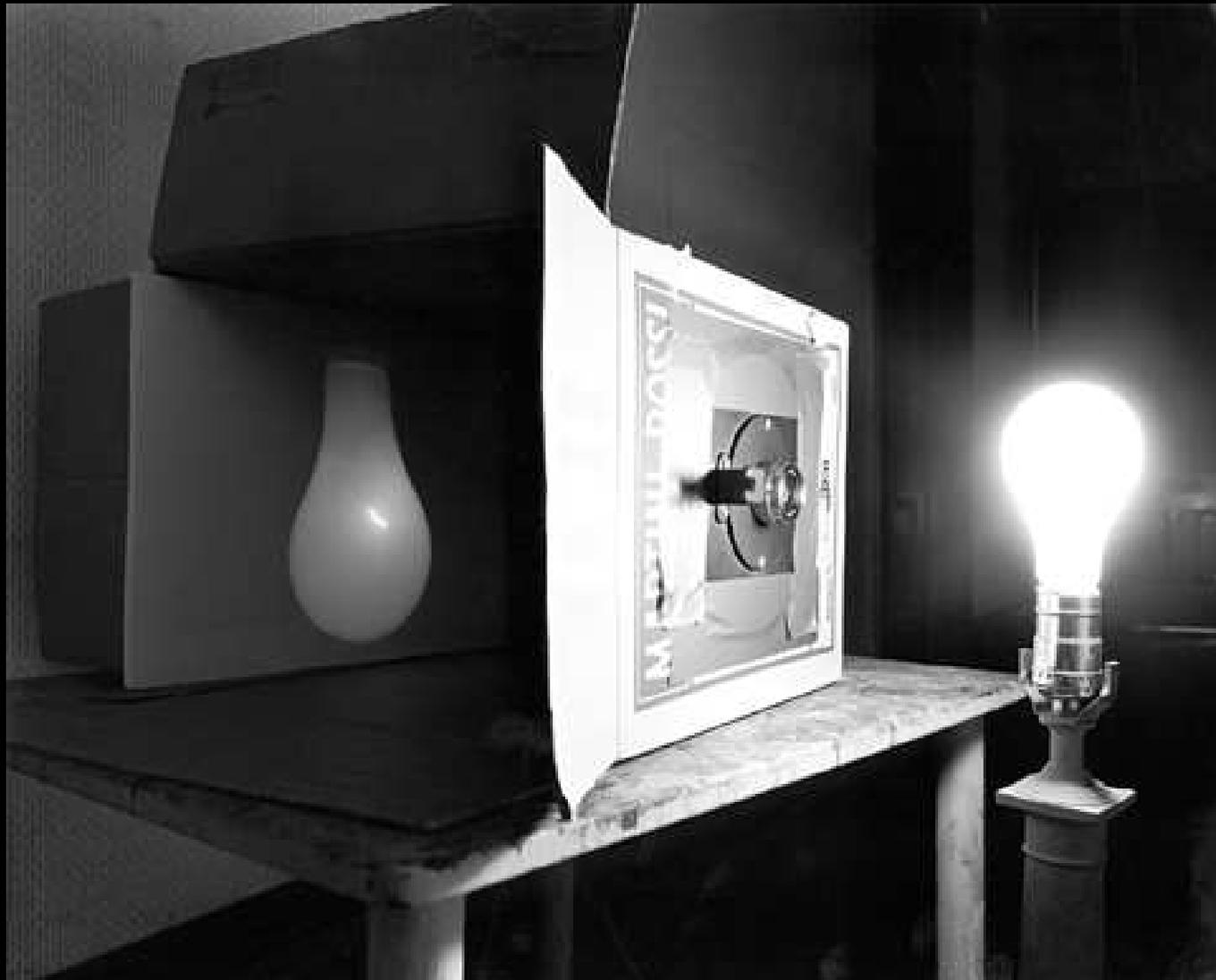


A luz oriunda do meio, ao passar pelo orifício projeta na área oposta uma imagem, reproduzindo boa parte do que se encontra à sua frente este é o fenômeno estenopéico ao qual nos referimos



A seguir algumas imagens
produzidas pelo processo
estenopéico

fine



<http://www.abelardomorell.net>

Abel



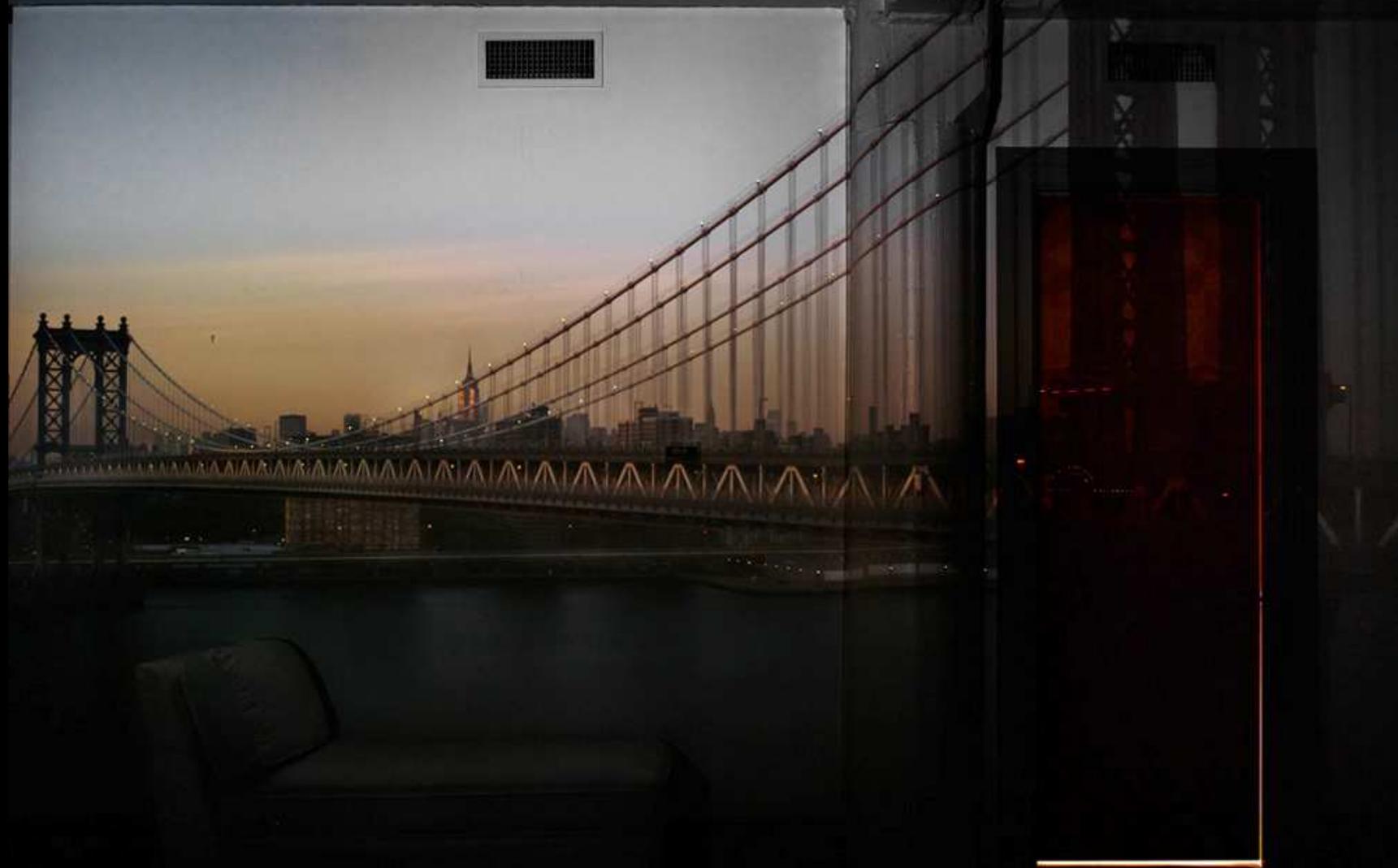
<http://www.abelardomorell.net>

Jan



<http://www.abelardomorell.net>

Juan Sánchez Pizote



<http://www.abelardomorell.net>

Jan



<http://www.abelardomorell.net>

ABEL



<http://www.abelardomorell.net>

Jan



<http://www.abelardomorell.net>

Jan

O princípio da fotografia é a luz, conseqüentemente, deve-se exercer o controle sobre ela para produzirmos fotografias. A primeira questão diz respeito ao controle da Sensibilidade da Câmera em relação a luz existente



As câmaras apresentam diferentes possibilidades de ajuste de sensibilidade para atender à variação luminosa dos ambientes



O sistema de identificação usado para isso é identificado pela sigla ISO, abreviatura de International Standard Organization, entidade internacional que sistematiza padrões, normas e medidas

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Hoje em dia, o sistema digital
possibilita a variação contínua
do ISO, cada foto pode ser
ajustada para um ISO
diferente sem prejuízo para o
conjunto



Além da necessidade de exercer o controle sobre a *quantidade* de luz que entra na câmera é também necessário definir *quanto tempo* essa luz entra na câmera para obter uma imagem compatível com o que se pretende tomar, realizar ou informar, nesse caso, utilizam-se dois sistemas de controle de luz: o *Diafragma* e o *Obturador*



Assim sendo, há três estágios de controle da luz: o ajuste da sensibilidade da câmera, a determinação da abertura do diafragma e o tempo de exposição definido pela velocidade do obturador



Tais controles são variáveis e influem diretamente na imagem fotográfica, conseqüentemente, definem sua aparência, por meio de sua poética constitutiva e o sentido que comunicam

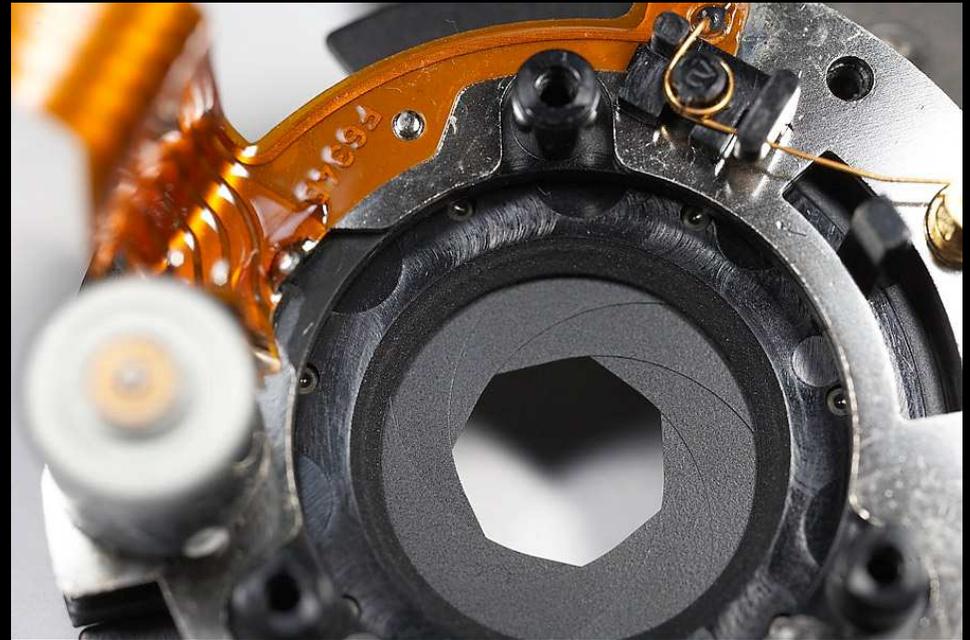


Quando falamos em controlar o “quanto” de luz entra na câmera, estamos falando da Abertura do orifício de entrada de luz, ou seja, do Diafragma

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

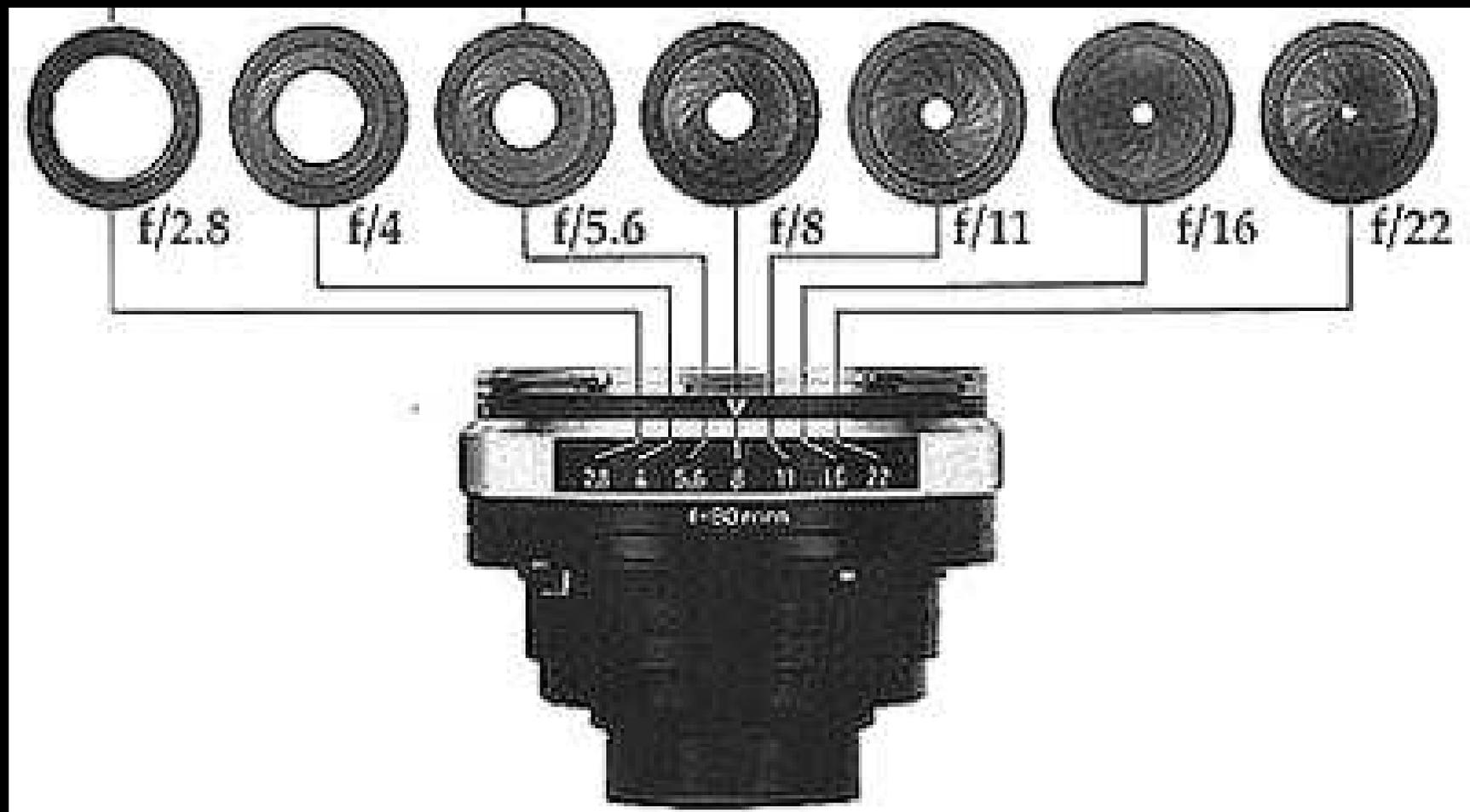
O Diafragma, é um dispositivo mecânico composto por um sistema de lâminas semi-circulares que possibilita o ajuste dos diâmetros do orifício de passagem da luz, deixando passar *mais* ou *menos* luz. Portanto, se usamos uma abertura grande, temos mais luz, ao contrário se usamos uma abertura pequena, temos menos luz





Diafragma

Jan



Medidas diafragma

garcia

f/16



f/11



f/8



f/5.6



f/4



f/2.8



f/2



f/1.4



Steve

No entanto, ao controlar a entrada de luz, aumentando ou diminuindo o orifício, o diafragma também definimos a qualidade da imagem em relação a nitidez, ou seja, o Foco. Aberturas menores proporcionam mais foco e aberturas maiores proporcionam menos foco



Por isso a identificação do diafragma também é feita pela letra “F”, de foco.

Temos uma situação inversamente proporcional: grande abertura corresponde a pouco foco, pequena abertura corresponde a muito foco



Isso quer dizer que toda vez que ajustamos a quantidade de luz que entra na câmera, estamos também ajustando a nitidez da imagem que iremos obter, logo, controlar a intensidade de luz, implica também em determinar o tipo de foco que teremos na imagem





f 8.0

f 5.6

f 4.0

f 2.8

f 2.0

Jan

Ao ajustarmos o Diafragma numa grande abertura, obtemos o que chamamos de Foco Seletivo. Isto é importante quando queremos destacar uma imagem do contexto da cena, evidenciando-a em relação às demais informações adjacentes





Foto: Marilton Trabuço

Jan



Foco seletivo por Emir Filho

Emir

Como vimos, aberturas grandes geram imagens com pouco foco e pequena profundidade de campo. Mas, uma abertura pequena, gera uma imagem com muito foco e com grande profundidade de campo

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

A Profundidade de Campo é a nitidez da imagem em profundidade, ou seja, em relação à tomada frontal, o que se vê diante da câmera.

Aberturas menores proporcionam maior profundidade de campo e aberturas maiores, menor profundidade de campo





Profundidade de Campo, Paulo Calafate, olhares UOL

Paulo Calafate



MA 08
Fotografia

Profundidade de campo, Miguel Afonso, olhares UOL,

Com uma pequena abertura
obtemos “Foco Contínuo” ,
importante para identificarmos
diversos detalhes de uma imagem.
Estas imagens tem também grande
Profundidade de Campo



Como se vê, ao determinar as aberturas para entrada de luz, também definimos aspectos visuais da imagem e ao falarmos em determinar o período de tempo que a luz entra na câmera, estaremos também determinando outros modos de ser das imagens fotográficas



O tempo de exposição é definido pelo Obturador. Este dispositivo é uma espécie de *timer* que controla velocidades de exposição que variam de um segundo (ou menos) até centésimos e milésimos de segundo. Pode-se dizer que diafragma e obturador são dispositivos mecânicos integrados à câmera fotográfica





Obturadores mecânicos / analógicos



Obturador digital

O obturador eletrônico é o **sinal que vai ativar ou desativar o sensor digital da câmera**. É o obturador mais preciso e mais reativo, capaz de agir sobre uma ampla gama de velocidades.

Na maioria das SLRs digitais, por exemplo, o obturador eletrônico é acoplado a um obturador mecânico, tipo cortina, também conhecido como o obturador plano focal.

Escala de velocidades de obturación

4	2	1	2	4	8	15	30	60	125	250	500	1000
4Seg.	2Seg.	1	1/2	1/4	1/8	1/15	1/30	1/60	1/125	1/250	1/500	1/1000
Se necesita soporte para sujetar la cámara			Mantener el pulso firme si no se usa soporte				Velocidad segura con objetivo normal					
						Velocidad segura con teleobjetivo						

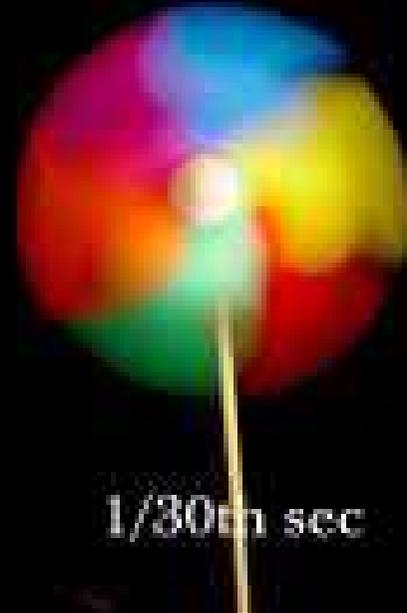
Velocidades do obturador e condições de uso



1/500th sec



1/250th sec



1/30th sec

Steve

É importante entender que tempos curtos (velocidades altas do obturador) implicam em imagens fixas, congeladas

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.



http://www.guiaglobal.com.br/noticia-londrina_recebe_exposicao_alema_imagens_da_danca-2486

Guia



<http://johnburridgephoto.com>

John

Tempos longos (velocidades baixas do obturador) implicam em imagens borradas, manchadas

fine



<http://fotoenfoque.wordpress.com/>

fotoenfoque



<http://www.flickr.com/photos/pierofix/galleries/72157622682172813/>

June

Ou seja, podemos suprimir o efeito de movimento ou imprimir o efeito de movimento nas imagens, tudo é uma questão de usar velocidades de obturação altas ou baixas

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

De modo geral estes são os efeitos produzidos pelo aparelho fotográfico em função de seus ajustes óticos e temporais, entretanto há outros aspectos que dizem respeito à tomada da imagem como o próprio enquadramento e também as características óticas das lentes ou objetivas usadas para isto



Em relação à tomada, ou seja, ao momento em que se observa o meio ambiente através do visor ou monitor, são feitas as escolhas, tanto dos temas quanto dos assuntos e também os enquadramentos da imagem influenciando na sua constituição mediante a seleção de *Planos*



O conceito de *Plano* se refere ao uso e característica dos diferentes enquadramentos que resultam em campos de tomada obtidos para organização e tomada da imagem fotográfica, conseqüentemente, há planos mais próximos e planos mais distantes o que nos leva a discutir a questão da planificação



PLANIFICAÇÃO

fine

Primeiramente, planificação é tornar plano, o que significa também dizer que além de enquadrar, a câmera é capaz de transformar o ambiente tridimensional em superfície bidimensional. Outra referência é a ideia de planos como é usada no Cinema. Vale lembrar que o cinema é o primeiro desdobramento técnico decorrente da fotografia



A invenção do cinema foi
justamente a tomadas de imagens
fotográficas sucessivas numa
velocidade constante, cuja
projeção em igual velocidade,
provoca o efeito de movimento
virtual numa projeção



Os planos cinematográficos não são diferentes dos planos fotográficos, embora sua nomenclatura e o uso que o cinema fez deles predomina no entendimento que damos a eles, ao contrário da fotografia que, praticamente, não os nomeia

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

O cinema como entretenimento mobilizou muito mais atenção do que a fotografia, assim é mais comum conhecermos os planos usados em cinema do que em fotografia

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.



Plano entero



Plano Americano



Plano Medio



Plano medio corto



Primer Plano



Primerísimo primer plano



Plano detalle

Javier Miranda, planos fotográficos

A handwritten signature in white ink, likely reading 'Javier Miranda'.

Para situar, no cinema –e na
animação- são usadas siglas
para nos referirmos aos planos
utilizados nesses contextos:
PG, PA, PP e Close

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

PG é o plano geral, aquele que
toma toda a cena, como uma
grande paisagem;

fine





June



Plano geral, visão do todo

António



June

PA é o plano americano, em
geral a uma distância que
engloba os corpos inteiros e situa
o assunto na cena;

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.



Plano Americano ou plano Médio

Janice

PP é o plano próximo no qual as pessoas estão, em geral, a meio corpo e o Close é um plano mais aproximado ainda, o bastante para destacar detalhes do corpo, por exemplo, como detalhes de olhos, mãos e rostos





Plano Próximo

Janice

Como se percebe, a variação dos planos faz também com que varie o sentido proposto. Uma visão geral toma dados mais abrangentes e uma visão próxima detalha estes dados o que modifica os efeitos sugeridos por cada um deles



Vale destacar que, no cinema ou na animação, a variação de planos interfere diretamente nos sentidos propostos. A sucessão de imagens implica no desenvolvimento da sequência narrativa que se quer empreender pelo conjunto de cenas, planos e cortes



No cinema, uma cena ou imagem implica na outra que a sucede, criando uma cadeia de eventos subsequentes e correlacionados. No caso da fotografia isto não acontece.

Uma imagem tomada em um ambiente não precisa, necessariamente, estar ligada à outra

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Podemos dizer que a fotografia trabalha com imagens autônomas, isoladas e significativas em si mesmas, o cinema, ao contrário, trabalha com imagens interligadas, sequenciadas, neste caso o reconhecimento dos diferentes planos é essencial para sua linguagem

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

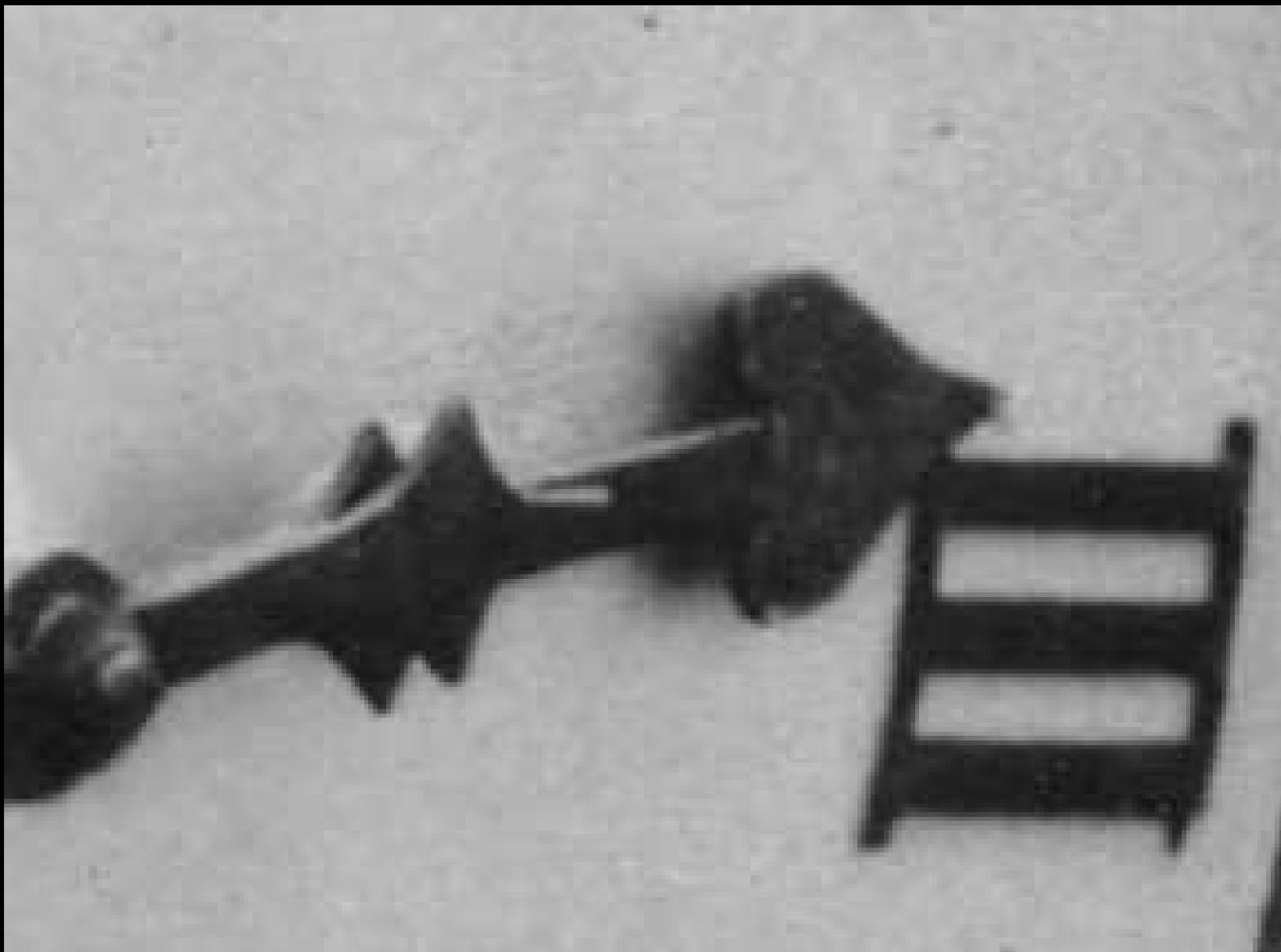
Entretanto, na fotografia não é costume nomear os diferentes planos, eventualmente podem ocorrer exceção quando alguns planos criam imagens menos comuns como as tomadas em *close up* ou em *macrofotografia* como um Plano de Detalhe





Close

June



Plano de detalhes, ou Macro

Janice

O que é de fato essencial em fotografia, com relação aos planos, é relacioná-los aos vários tipos de enquadramento e também às objetivas ou lentes. As objetivas são projetadas para abranger campos de visão variados, logo, são destinadas a constituir diferentes áreas de abrangência, logo, variam em relação aos planos obtidos



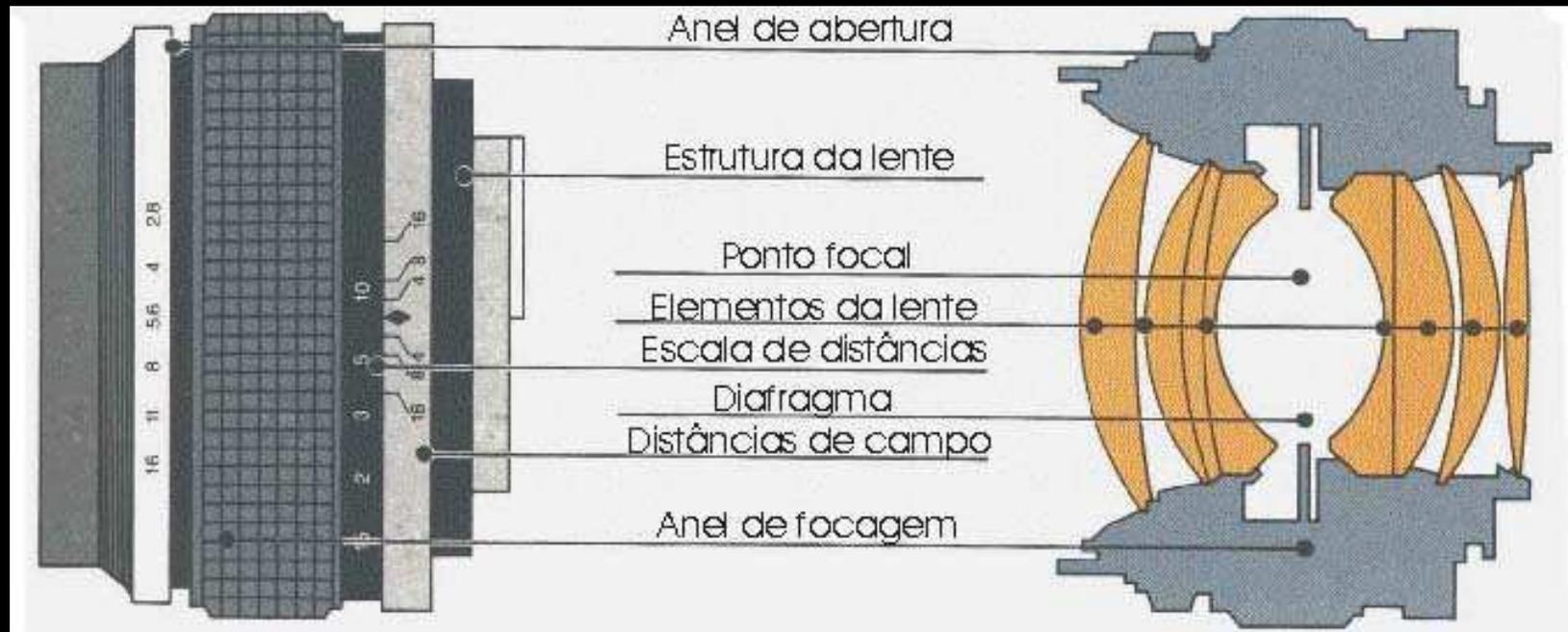
Lentes e objetivas

fine

O efeito visual de uma objetiva é definido pela sua configuração ótica.

Há pelo menos cinco tipos de objetivas: as Normais; as Teleobjetivas; as Grande Angulares; as Macroobjetivas e as Microobjetivas. Cada uma delas provoca um efeito visual diferente

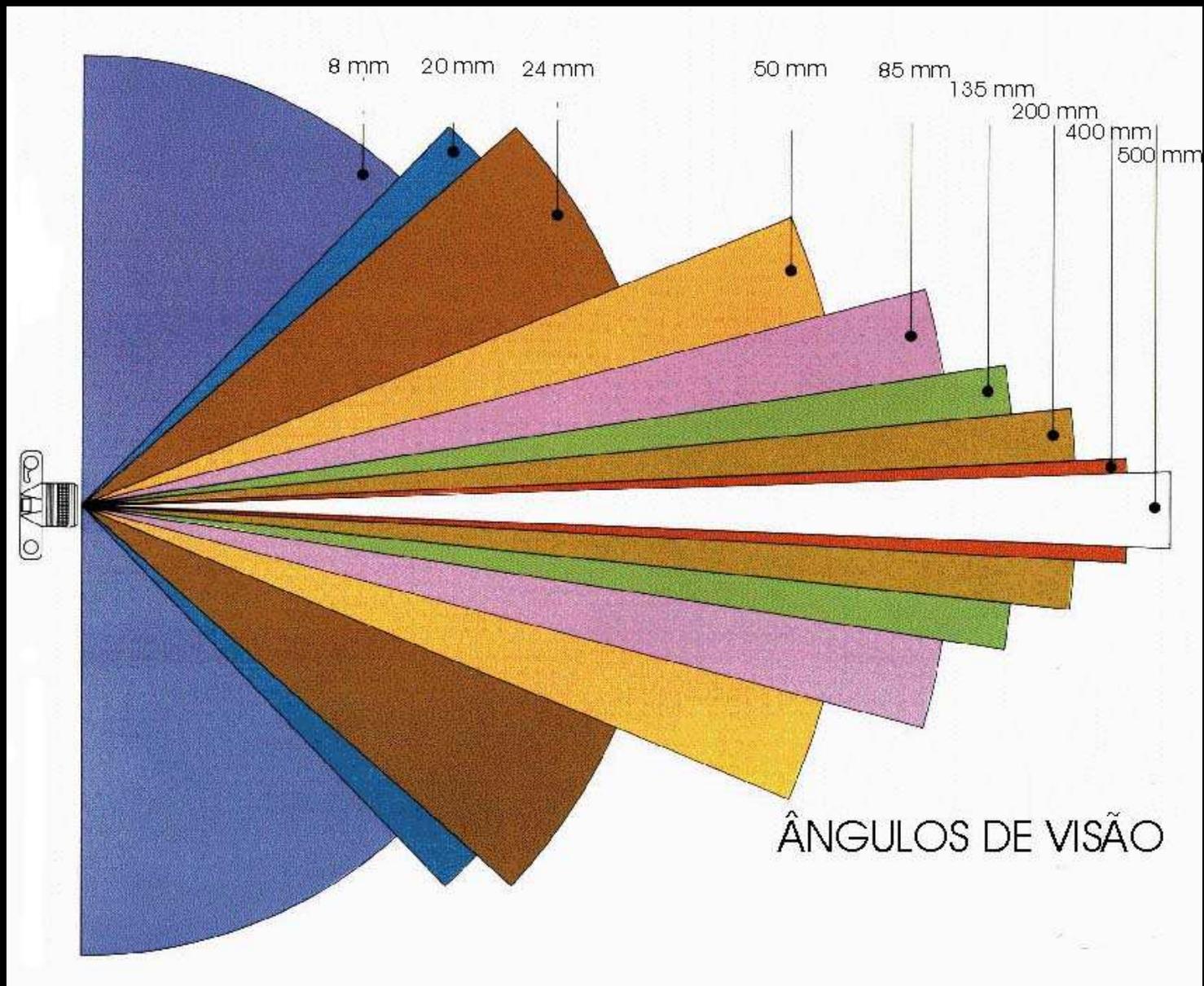




Estrutura de uma objetiva

A classificação das objetivas é feita pelo seu campo de abrangência, portanto a numeração que as identifica corresponde às suas “Distâncias Focais”. Cada distância focal possui um ângulo de abrangência diferente, conseqüentemente, a imagem obtida se aproxima, se afasta ou distorce em relação ao que vemos





Variação de Distâncias Focais e Ângulos de Abrangência de Objetivas



Uma objetiva chamada de “normal”, usada em câmeras fotográficas, toma as imagens de um modo muito parecido com o que o olho humano vê, ou seja, tem uma angulação em torno de 40° - 55° de abrangência

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.



Lente Normal

Jan



A lente normal se parece com o que vemos

Jan

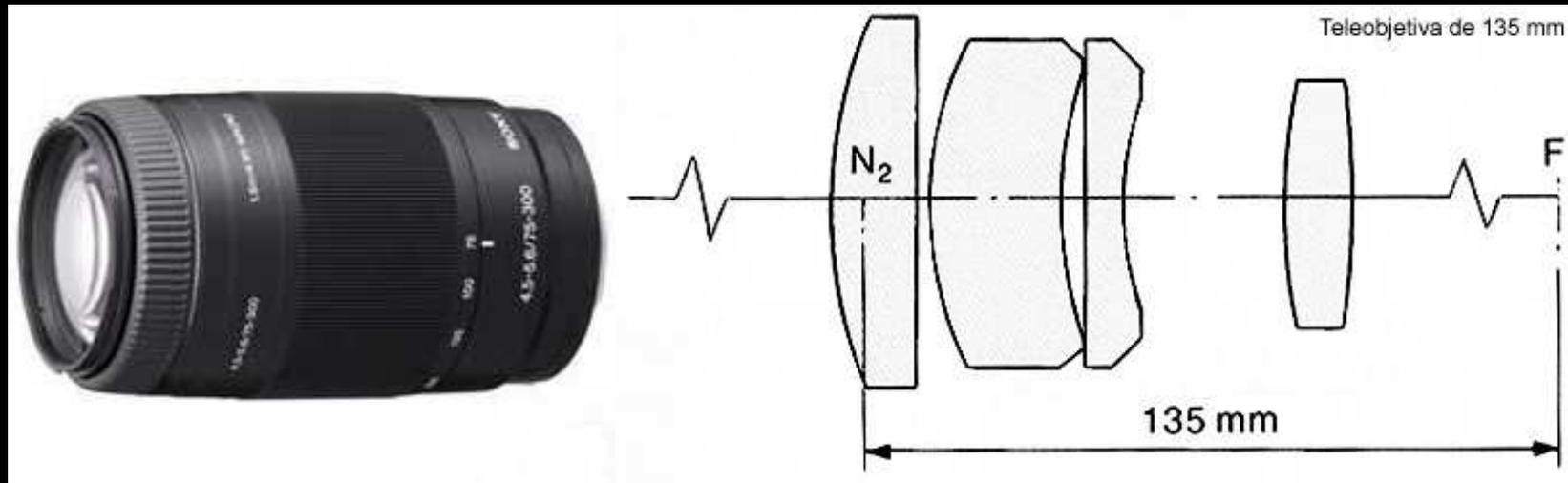


Ao passo que uma grande angular pode variar de 150° a 22° de abrangência, o que toma mais área lateral, em compensação, provoca deformações de perspectiva na imagem



Lente Grande Angular, Olho de peixe, deforma o que vemos

garcia



Uma teleobjetiva tem uma área de abrangência pequena, em torno de $2^\circ - 28^\circ$, o que nos aproxima aquilo que está muito distante, provocando a sensação de achatamento na imagem

garcia



variações de objetivas

Devemos saber também que o uso de objetivas de angulações diferentes, usadas para variar os planos tomados, ampliando ou reduzindo a abrangência implicam em efeitos imagéticos também diferentes. O efeito de uma Grande-Angular é diferente do efeito de uma Teleobjetiva



A numeração das objetivas se refere à distância focal, ou seja, a medida que vai do centro da objetiva ao plano focal, região onde a imagem é projetada pela objetiva, dentro da câmera, onde se encontra o filme nas câmeras analógicas, e o CCD nas câmeras digitais



A Grande-Angular deforma e distorce a imagem produzindo a curvatura da imagem, a Teleobjetiva aproxima o que está distante e produz o efeito de achatamento da profundidade de campo



A medida das objetivas –ou lentes– é indicada em milímetros e serve para nomeá-las. Uma objetiva normal, por exemplo, tem uma distância focal que pode variar entre 40mm e 55mm, dependendo da finalidade e do fabricante



82mm

53mm

27mm

Fisheye 6,8mm

51mm

33mm

17mm

Fisheye 4,2mm

55mm

35mm

18mm

Fisheye 4,5mm

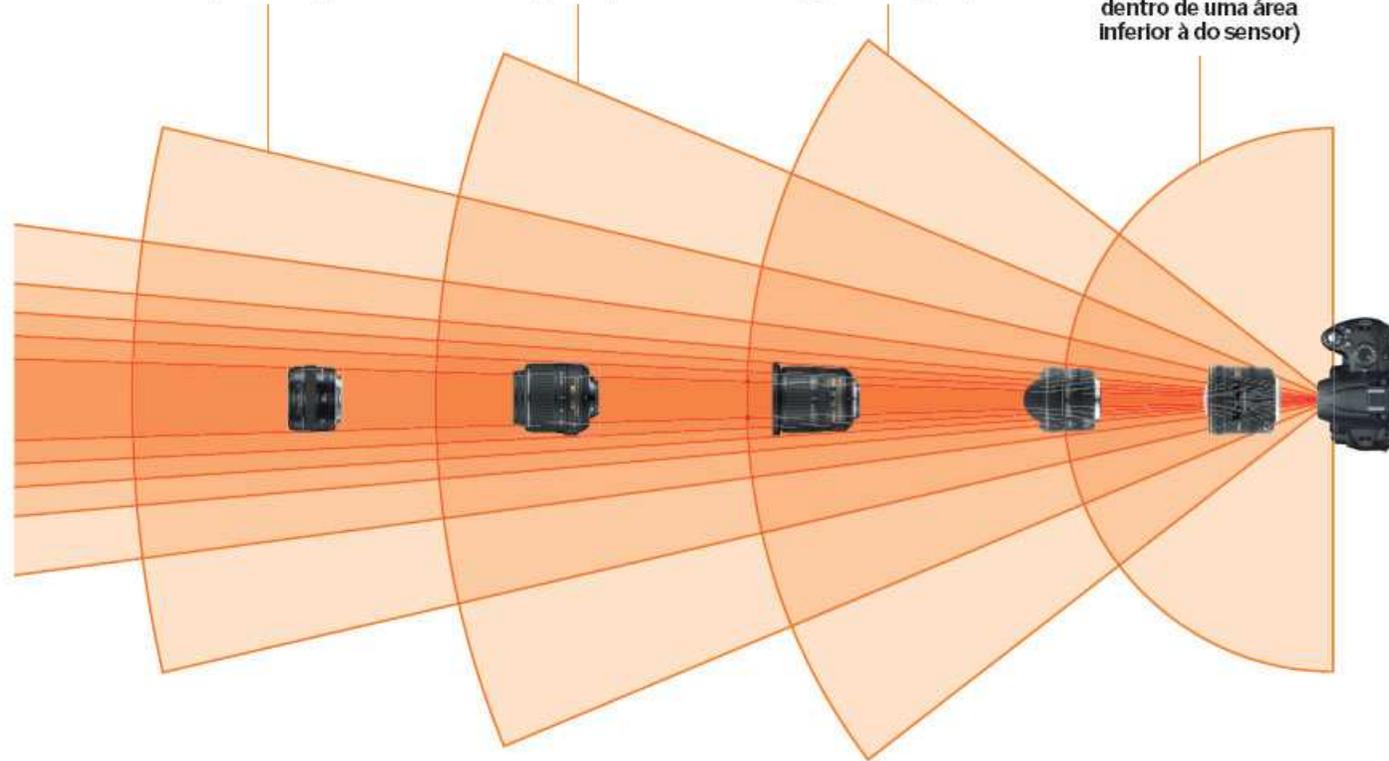


26°
(média tele)

45°
(normal)

75°
(grande-angular)

ACIMA DE 180°
(a lente cobre 180°
dentro de uma área
inferior à do sensor)



gma

Uma objetiva grande angular
pode variar a distância focal
entre 8mm a 28mm; uma
teleobjetiva pode variar de 80mm
a 1.500mm ou mais se
pensarmos em objetivas
telescópicas compostas com
refletores espelhados





A grande
angular provoca
distorções

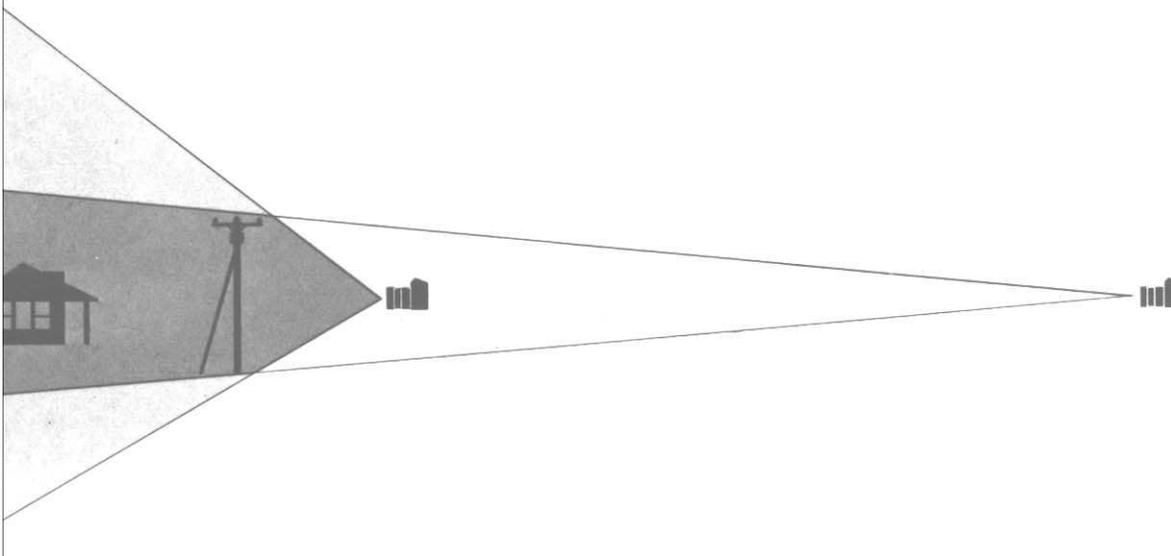
Janice

Uma teleobjetiva provoca o
achatamento da imagem,
reduzindo o efeito de
profundidade

fine



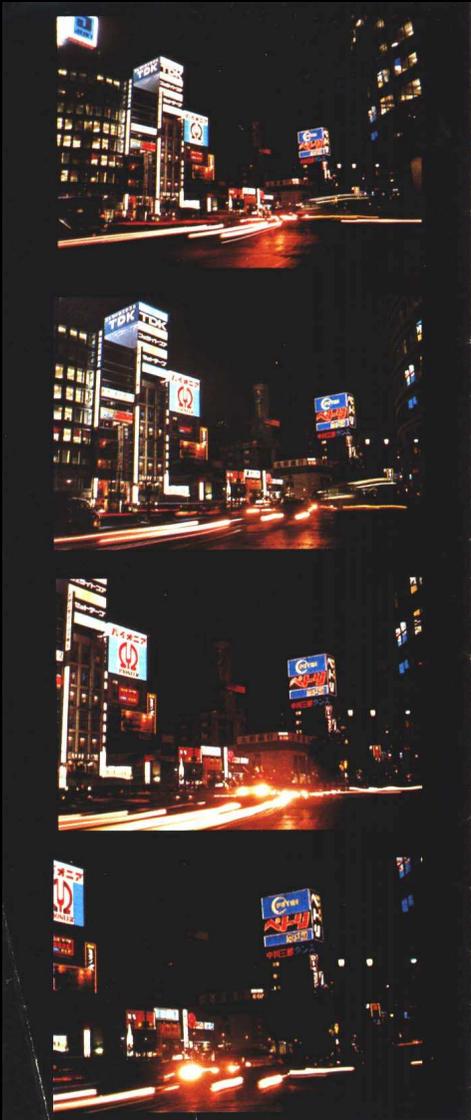
d



June

A escolha das objetivas
determina os diferente
planos de tomada das
imagens, o que implica
nos usos e funções que as
imagens vão cumprir





75°23' f3.5 28 mm



63°26' f2.8 35 mm



42°57' f1.4 55 mm



14°25' f2.8 100 mm



135 mm f3.5 18' 12"



200 mm f4 12' 21"



400 mm f6.3 6°



1000 mm f8 2° 28'



Signature



Não exagere....

Além da Planificação, podemos falar em *Angulação* que se refere às variações das posições de tomada da imagem segundo a escolha dos pontos de vista e inclinação do enquadramento escolhido



Angulação: Enquadramento e efeitos de sentido

Jan

A Angulação é a escolha da posição da câmera em relação ao assunto em questão, o que resulta também na idéia de enquadramento. A variação dos ângulos também diferenciam os efeitos de sentido provocados pelas fotografias



O enquadramento frontal toma a imagem no mesmo nível do assunto. Como se a câmara estivesse na mesma altura do assunto

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Isto resulta numa imagem mais estável na medida em que estamos habituados a olhar o mundo por nossos olhos e as cenas estão sempre em acordo com nossa altura e posição, portanto, imagens deste tipo não causam estranhamento ao serem observadas





June



Jan

Mas quando variamos os ângulos de tomada, observamos variações nos efeitos produzidos. Ângulos inusitados, descendentes (mergulho/plongée) ou ascendentes (subida contra mergulho/contre-plongée), produzem efeitos diferentes nas imagens



Mergulho
Plongé, fr.
Imagem Descendente

Jan



James



June



Janice



Janet

Este tipo de tomada submete a imagem a uma sensação de vertigem, de compressão, uma pressão vertical, que diminui sua dimensão comprimindo-a contra o fundo, provocando um efeito de opressão ou invasão, atribuindo-lhe menor destaque



Contra-mergulho
Contre-plongé, fr.
Imagem Ascendente

Jan



Jan



June





June

Ao contrário do mergulho, a
imagem em Contra-mergulho,
aumenta sua importância relativa
e dá à imagem o efeito de
grandeza, grandiosidade



É comum variar a tomada das imagens por meio de ângulos laterais. Tomando-as pela esquerda ou direita, acrescentando mergulhos ou contra-mergulhos. Imagens tomadas nestas situações causam efeito de menor estabilidade, embora pareçam mais dinâmicas e interessantes, podem provocar distorções na perspectiva e nos corpos quando tomados em escorço





June



Man Ray.

Man Ray



Edward Weston

June



Edward Weston

Edward Weston



Edward Weston 1925

**Edward Weston - Nude, dated 1925 - Est. \$700,000/1 million - Sold for \$1.6 Million Record
© Sotheby's Images**

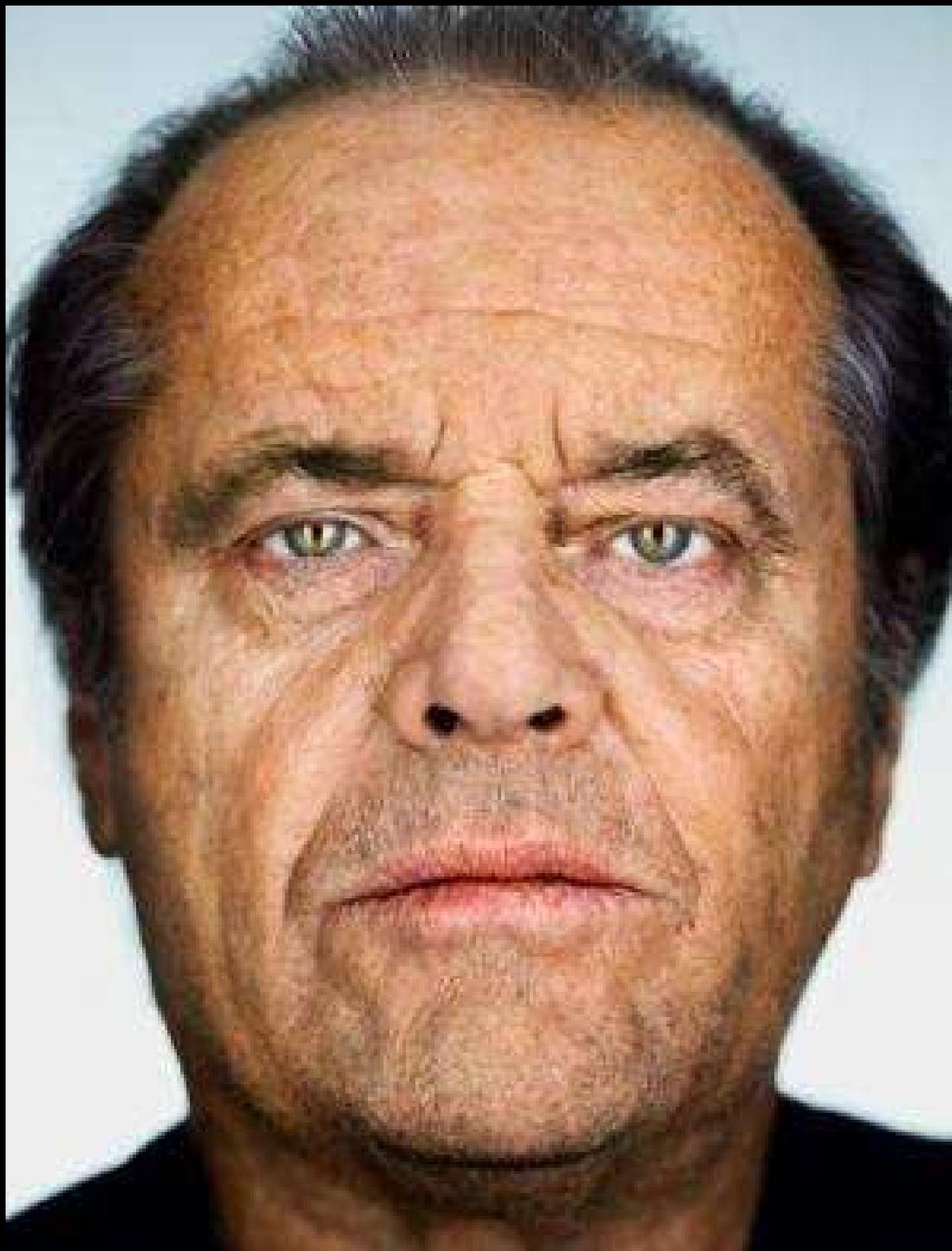
fine

Close

fine

O *close-up* ou aproximação, é um modo de aumentar a importância da imagem como um todo ou de um detalhe dela dando-lhe destaque especial

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.



Martin Schoeller

Jan



Willy Rizzo

Willy Rizzo



Jan



Jan



June

Macrofotografia

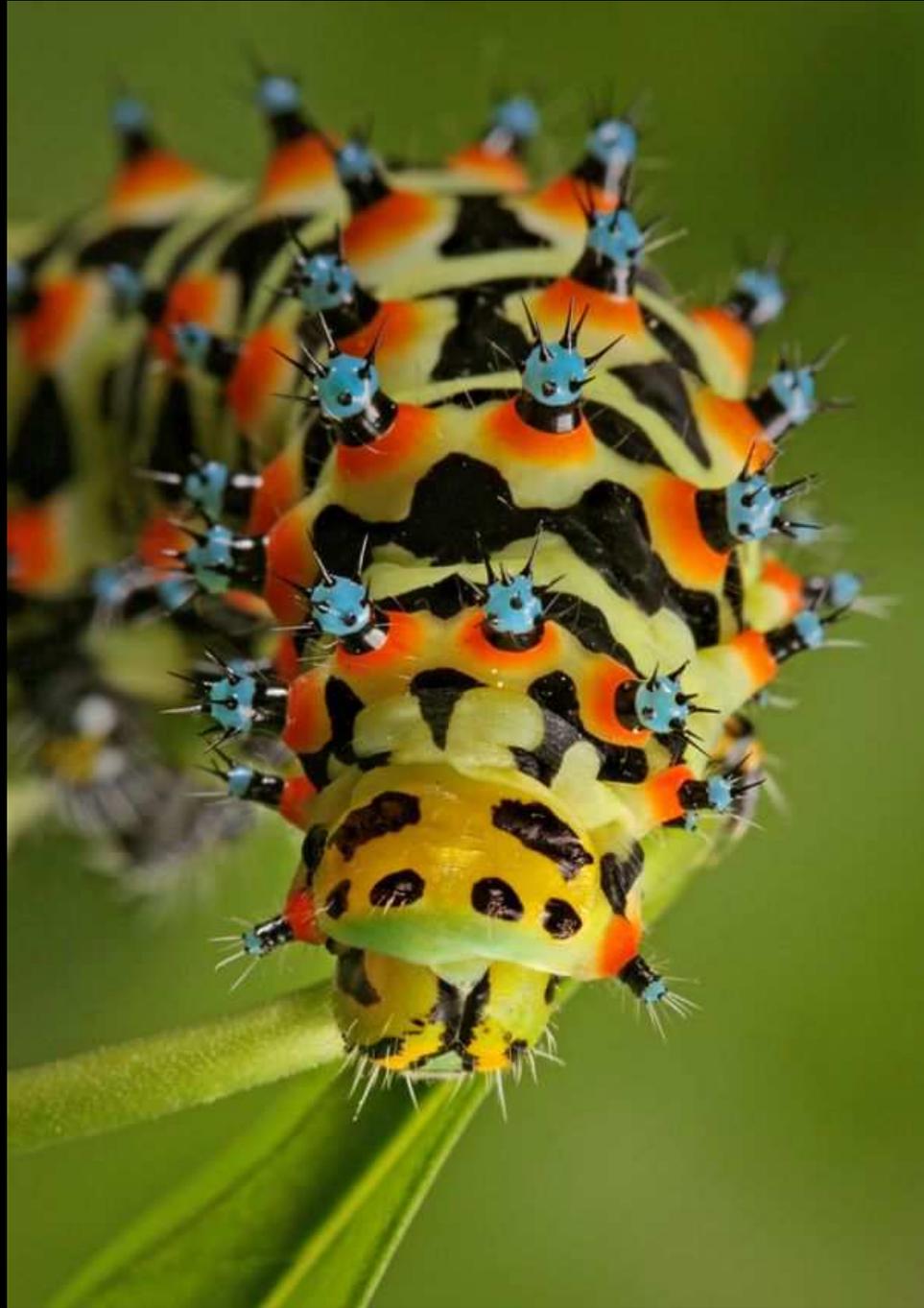
Quando o Close se aproxima muito do assunto, dá a ele uma importância primordial fazendo com que a imagem ocupe, praticamente, toda a cena e, em alguns casos, assuma dimensões maiores do que o objeto tem no mundo natural





Lente Macro

Jan



Jan



Jan



Jan



Jan



A Grande Angular

A grande Angular toma a imagem em curvaturas que são maiores do que os ângulos naturais do olho humano. Neste caso o efeito é de deformação óptica, criando imagens semi-circulares e distorcidas do mundo natural





June



Jan



Jan



Jan



June



Jan



June

Teleobjetiva

A função da teleobjetiva é trazer para perto o que se encontra distante, para fazer isso ela reduz o ângulo de visão e, ao mesmo tempo, cria o efeito de achatamento da profundidade de campo





June



Jan



June



Na medida em que os recursos da câmera são utilizados, bem como de seus acessórios como as objetivas fotográficas, há influência na aparência das imagens, elas se modificam em relação ao que vemos no mundo natural, conseqüentemente, novos efeitos de sentido são produzidos, as informações são alteradas, neste caso, alterando a poética, estamos operando a linguagem fotográfica 

Manipulando a Poética Fotográfica
alteramos a Linguagem Fotográfica
e conseqüentemente, a “Estética
Fotográfica”, ou seja, variando o
modo de fazer e instaurar imagens
por meio das estratégias visuais que
que a fotografia nos proporciona,
estamos também produzindo
significação, enfim, nos tornando
seres semióticos



Tomadas, Ângulos, Posições,
Recortes, Distâncias, Formatos,
Dimensões, Proporções,
Direções são modos de constituir
presença e instituir imagens,
especialmente no que diz
respeito à sua *Espacialidade*, isto
implica na organização da cena,
na composição da imagem



***Construção da imagem
fotográfica***

Composição e organização da
imagem

Jan

Composição e enquadramento
são duas questões diferentes
mas complementares no
contexto da fotografia

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Compor se refere à organização dos elementos constituintes da imagem na superfície ou suporte

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, rendered in a light gray color. The signature is stylized and appears to be the name 'Jana'.

O enquadramento, se refere ao recorte, à angulação e aos campos de tomada da imagem mas, tanto a composição quanto o enquadramento, determinam a estrutura visual da imagem fotográfica



A composição, tomada a partir de sua origem, ou seja, do campo da arte, foi tratada durante muito tempo por meio de técnicas de organização do espaço orientada por certas condutas e até mesmo regras

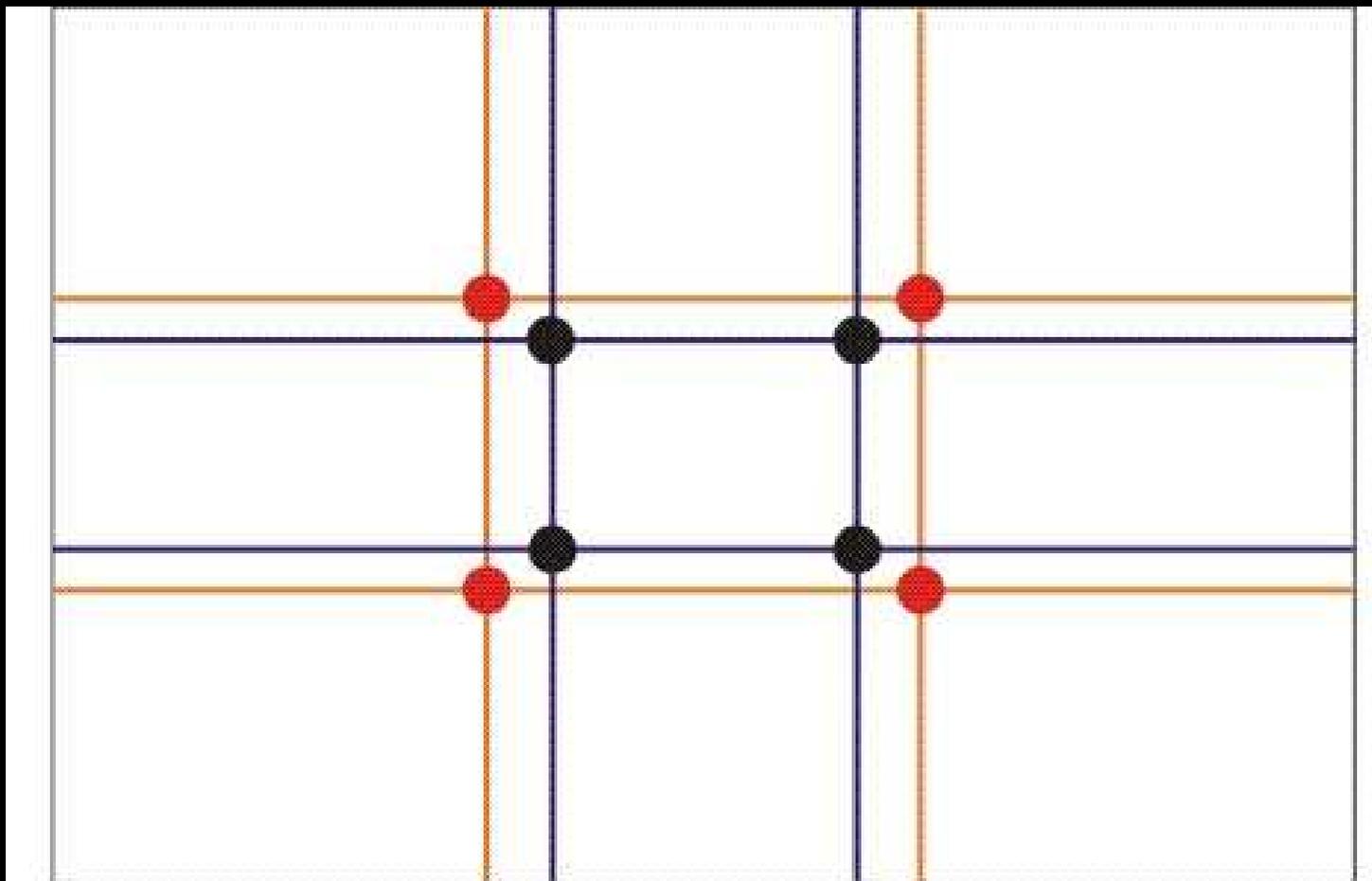
A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, rendered in a light gray color. The signature is stylized and appears to be the name 'Jana'.

A mais comum destas regras é a
do Segmento Áureo, Retângulo
Áureo, Divina Proporção, Pontos
Ouro e outros nomes pomposos
que esta estratégia pudesse
assumir



Na prática podemos dizer que é a divisão do espaço em terços, fazendo corresponder 2×1 , logo a divisão do espaço não é simétrica, mas assimétrica





Legenda

- | | | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|
|  | Proporção aurea |  | Ponto de interesse Proporção aurea |
|  | Regra dos terços |  | Ponto de interesse Regra dos terços |

Regras comumente usadas para compor imagens





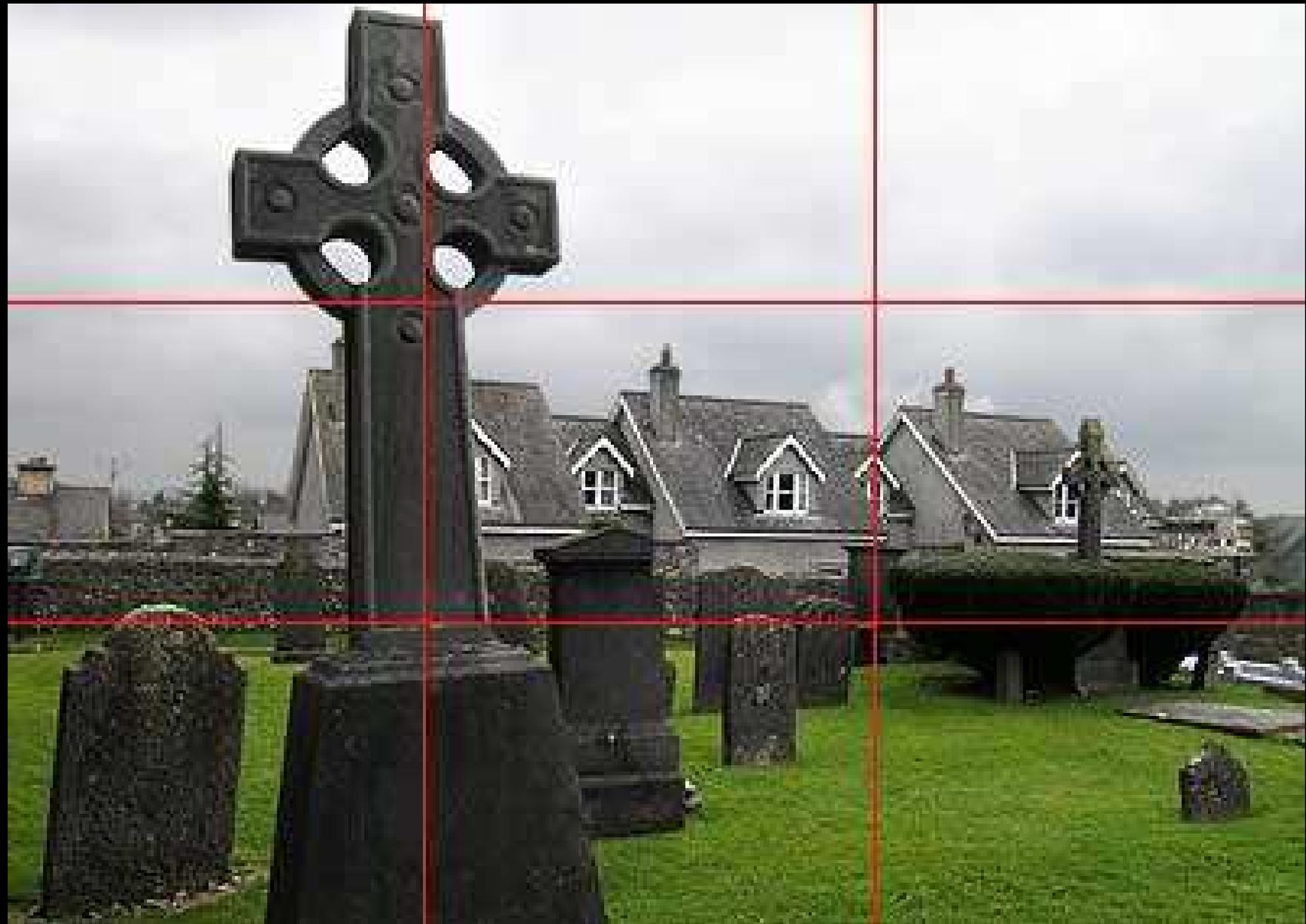
Julio Carmo

Julio Carmo



Regra dos terços

A handwritten signature in white ink, located in the bottom right corner of the image.



June



Julio do Carmo, <http://www.fotozine.com.br/2009/01/julio-c-e-composio-aplicada.html>

Julio



© 2010 julio c.

Julio do Carmo

A handwritten signature in a stylized, cursive script, likely the name of the photographer, Julio do Carmo.



© 2008 Julio Carmo

Julio Carmo



© 2018 Julio C.

Júlio Carmo

A handwritten signature in white ink, appearing to read 'Julio Carmo', located in the bottom right corner of the page.



© 2009 Julio C.

Julio Carmo .

Todos os ajustes aplicados à câmara, quer seja no diafragma ou obturador, a escolha de campos, área, enquadramento, as objetivas e lentes implicam em impor sentido às fotografias, mediante a variação de aspectos que imporão características variáveis à imagem fotográfica



Todas as estratégias constitutivas que determinarmos ou observarmos na constituição da imagem fotográfica implicam em produção de sentido e instauram o que podemos chamar de “Poética Fotográfica” e, conseqüentemente, “Linguagem Fotográfica”

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Cabe ressaltar que o termo poética vem do grego *Poieticós*, que se refere ao fazer, ao processo de construção e isto se aplica a todas as modalidades de expressão artística

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Para a fotografia, são as características e variações dos ajustes dos componentes da câmera fotográfica que irão determinar sentidos e significados, juntamente com as demais escolhas de assuntos, abordagens e implicações culturais e sociais decorrentes das tomadas que fazemos do mundo

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

A constituição das imagens
fotográficas também se dá a partir
das convicções, crenças e conceitos
que amparam a sociedade, portanto,
as imagens também traduzem
valores, ideias e ideais. Em síntese
pode-se dizer que a fotografia se
dedica a criar imagens destinadas a,
pelo menos, três tipos de função:
Documental, Informativa e
Expressiva



As imagens documentais são aquelas que cumprem a função de registro. Destinadas a documentar fatos, eventos, acontecimentos e circunstâncias às quais atribuímos valor social e que, em última instância, constituem nosso repertório histórico, antropológico, étnico, cultural etc.





Gervasio Sanchez

GAS

As imagens informativas são aquelas que cumprem a função de informar, que atuam na comunicação social exercendo papel informativo ou comercial, no Jornalismo, no Marketing, na Publicidade, na Propaganda, etc.

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide.



<http://pachovalote.files.wordpress.com/2008/05/fucion-informativa.jpg>

Jan

As imagens expressivas são aquelas que se destinam à cumprir funções estéticas, ou seja, não se dedicam ao registro tampouco à informação, são autônomas enquanto proposição, tematização e significação





[Gabriel Wickbold](#)

Jan

Além disso, a *Fotografia* possui algumas características próprias:
é uma imagem
plana, bidimensional (converte o 3D em 2D) e fixa, captada por um aparelho ótico e registrada numa superfície sensível a luz

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

**Poética fotográfica:
fronteiras entre técnica,
registro e expressão**

Janice

Há diferenças evidentes entre a fotografia e as demais imagens construídas pela humanidade ao longo da história

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Enquanto a maioria das imagens
construídas até o século XIX
dependiam da capacidade de
observação e habilidade
psicomotora humana, a fotografia
surge como uma alternativa para
suprimir toda a dependência das
habilidades humanas por meio de
um aparelho ótico capaz de registrar
num suporte sensível as imagens do
mundo



Portanto, a fotografia democratiza a produção de imagens, possibilitando sua produção sem que fosse necessário qualquer aprendizado motor e manual relacionados às habilidades técnicas ou artísticas destinadas ao desenho, à pintura ou à escultura

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

A principal característica da fotografia consiste no pressuposto de que a imagem obtida por ela decorre de condicionantes e ocorrências manifestas previamente no meio e tomadas no ato fotográfico como um recorte, ressignificando o visível



Ou seja, uma imagem fotográfica é dependente de algo que tenha, obrigatoriamente, ocorrido no mundo e registrado pela câmera fotográfica

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

A câmera fotográfica não “inventa”,
“cria” ou “imagina”, apenas
“registra” o que já existe no meio,
amparada em seus elementos
constitutivos como sensibilidade,
diafragma e obturador impregnando
um suporte sensível com estas
informações



Embora o registro possa ser conduzido pelo fotógrafo, a ocorrência em si, mesmo que tenha sido ordenada, produzida e coordenada pelo ser humano, deve ter acontecido no meio antes para existir, depois, na imagem fotográfica

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

O ato fotográfico em si, reside na capacidade de identificar, escolher e reter informações visuais do meio ambiente exclusivamente por meio da luz e dar a ela sentido mediante o recorte conceitual, social ou ideológico que irá comunicar enquanto imagem



Há uma certa “Magia” na construção
fotográfica, entendemos que esta
“magia” é relacionada a reprodução
do visível e foi a principal
responsável pela difusão e
consolidação da fotografia, fazendo
com que ela superasse a produção
das demais imagens conhecidas



O que também a valorizou foi o seu potencial de aplicação em diferentes áreas do conhecimento e da expressão humana atendendo diferentes funções: dos registros, à informação e à criação



Pode-se dizer que a Fotografia
sempre operou em
duas instâncias distintas:

- .captação
- .registro

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

E, desde sua invenção, atuou
nestes três domínios técnicos:

A small, handwritten signature in white ink, located in the bottom right corner of the slide. The signature is stylized and appears to be the name 'Jorge'.

Óticos Químicos e Digitais

fine

O ponto de partida de sua invenção é definido pela obtenção da primeira imagem criada diretamente pela exposição à luz registrada num material sensível que lhe serviu de suporte, no entanto, seu percurso começa muito antes disso



Pode-se dizer que, desde os primeiros momentos da história o ser humano buscou entender os fenômenos *ópticos*, isto serviu para intuir a possibilidade de reproduzir imagens mais próximas do mundo natural, o fenômeno estenopéico é
isso



Entretanto, só depois da descoberta de materiais sensíveis à luz é que foi possível a invenção da fotografia; logo, o surgimento da fotografia deu-se em razão do domínio *químico*, substituído, mais tarde, pelo o registro *digital*

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

DOMÍNIO ÓTICO

O conhecimento nesta área seguiu um percurso temporal:

Antiguidade: Aristóteles, 384 a.C.

O cientista árabe Alhazen (965-1039)

1521: Cesare Cesariano,

1544: Reiner Gemma Frisius,

1558: Giovanni Battista Della Porta

1580: Friedrich Risner



Para Aristóteles, a luz emitia raios que atingiam os objetos e retiravam camadas superficiais dos mesmos e as levava aos olhos que configuravam a imagem no cérebro

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Al-Haitham, conhecido como
Alhazen, desenvolveu estudos
avançados de ótica, cujas
descobertas e inventos são
usados até hoje

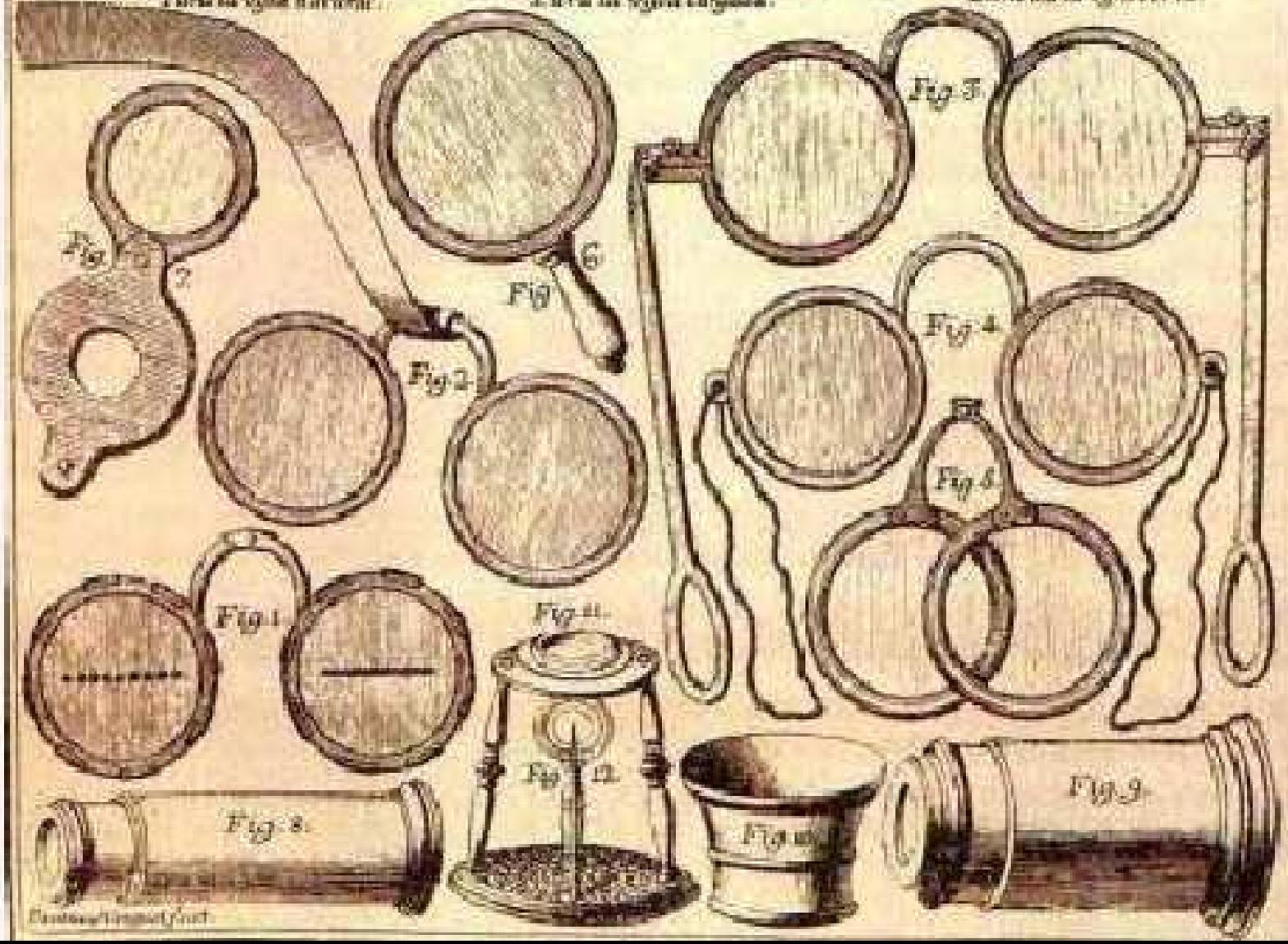
A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

O desenvolvimento da ótica teve o auxílio dos italianos, de Murano, no século XIII, ao produzirem lentes de aumento e correção da visão usando cristal

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Demonstracion de los Antojos que se han inventado para conservar y aumentar la vista.

Luna convexa. Otra convexa. Luna convexa. Media convexa. Luna convexa. Media convexa.
Para la vista natural. Para la vista cargada. Para la vista corta.



Continuacion del tract.

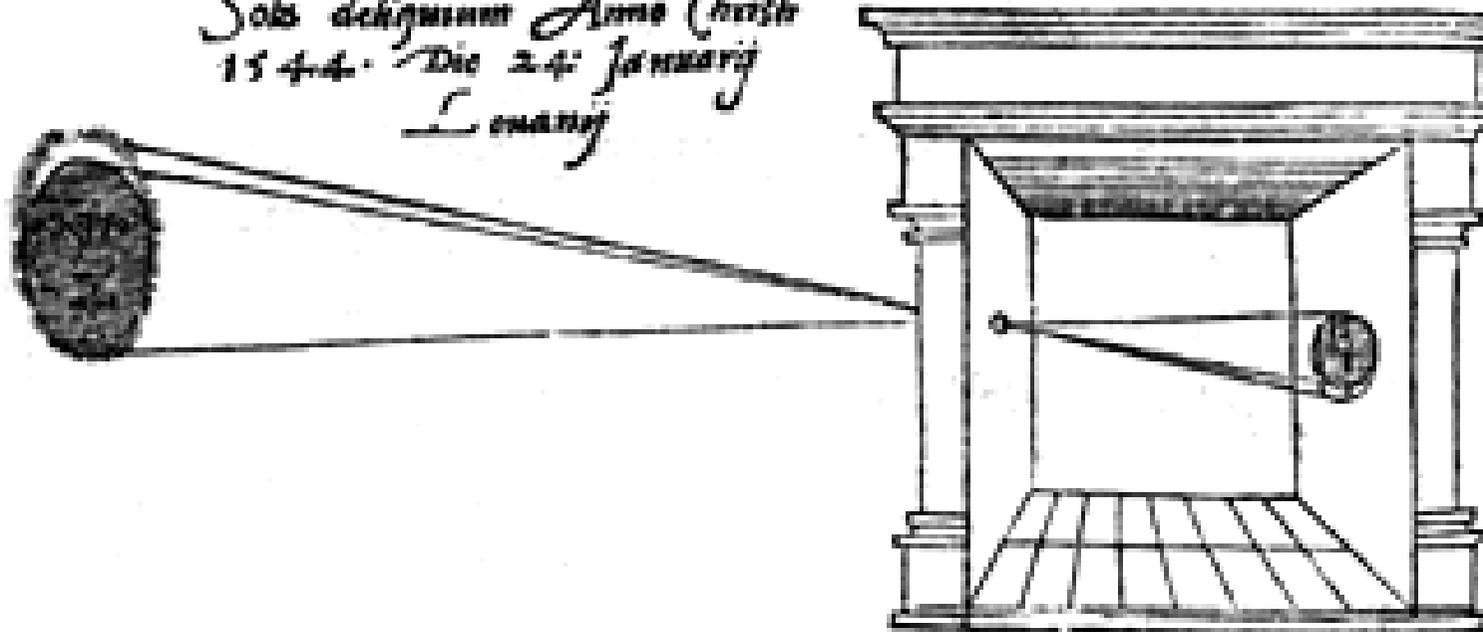
Jane

Cesare Cesariano, discípulo de Leonardo da Vinci, descreve a câmara escura em anotações, mas não coloca a idéia em prática, a primeira ilustração aparece no livro de Reiner Gemma Frisius, em 1544



illum in tabula per radios Solis, quam in cœlo contin-
git: hoc est, si in cœlo superior pars deliquiū patiatur, in
radiis apparebit inferior deficere, vt ratio exigit optica.

*Soli deliquium Anno Christi
1544. Die 24. Januarij
Louanij*



Sic nos exactè Anno .1544. Louanii eclipsim Solis
obseruauimus, inuenimusq; deficere paulò plus q̄ dex-

Reiner Gemma Frisius, primeira ilustração, 1544

Athanasius Kircher projeta em
Roma a Grande Câmara Escura
em 1546





Athanasius Kircher, câmara transportável, 1646

Kircher

Tamanhos e formatos de câmeras variam e aparecem em vários locais, todas visam a reprodução do visível com mais propriedade, ou seja, tirando a subjetividade e a criatividade e inserindo objetividade e cientificidade

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

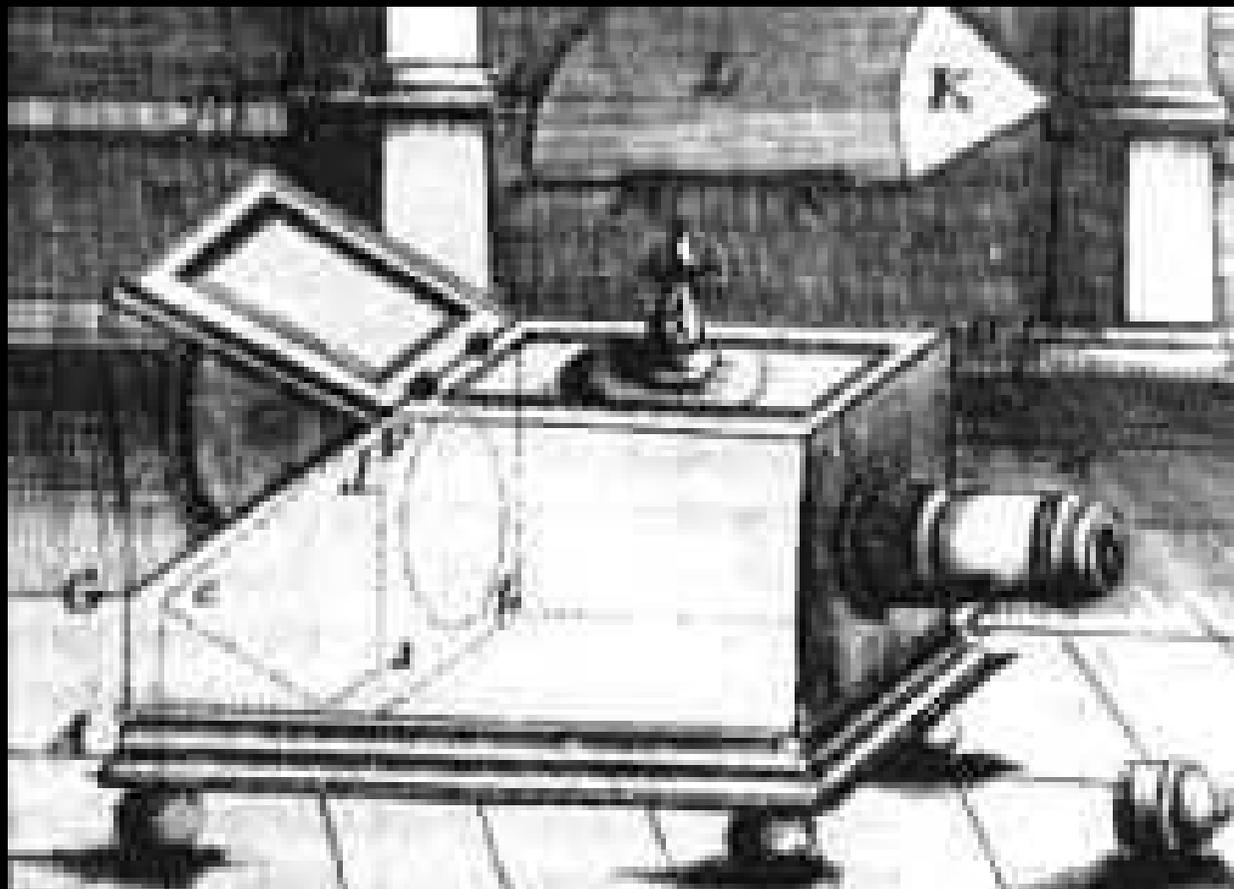
GiovanniBaptistadellaPorta
(1541-1615)

cientista napolitano, publicou
em 1558, uma descrição
detalhada da câmara e seus
usos no livro *Magiae
Naturalis i vede Miraculis
Rerum Naturalium*



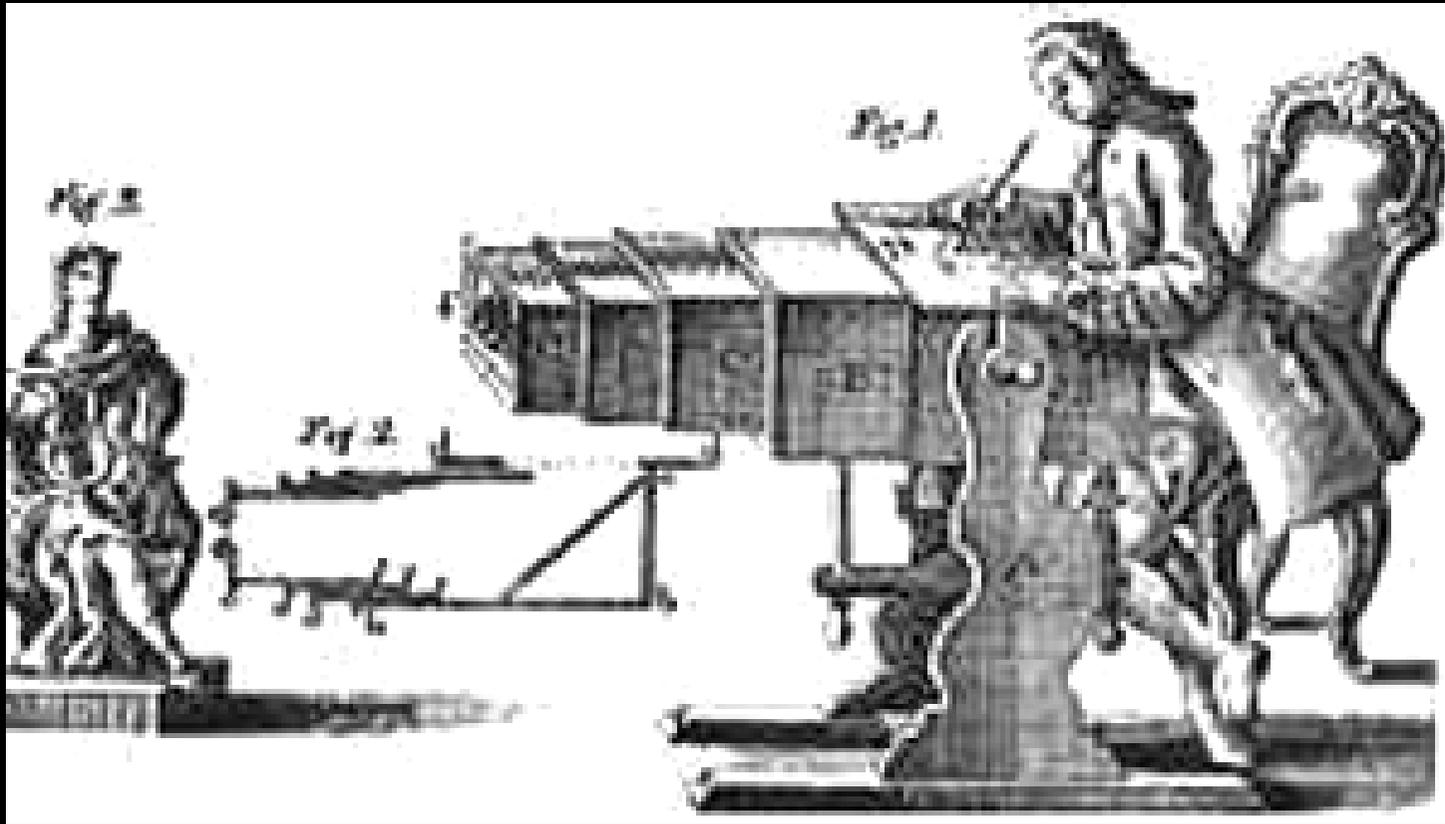
Ainda em 1580, Friedrich
Risner, sugere a
possibilidade de produzir
câmaras portáteis de
pequeno porte, cujos
trabalhos só foram
publicados em 1606.





Johann Zahn, Câmara portátil, "Reflex", 1685,

Zahn



Georg Brander, câmara escura tipo mesa, 1769

Jan

Em 1550, o físico Milanês,
Girolano Cardano, sugere a
colocação de uma lente
biconvexa no orifício da câmara
escura para melhorar a qualidade
da imagem, é o princípio da
criação das objetivas



Nesta pequena apresentação deixamos de lado várias contribuições importantes, especialmente dos séculos posteriores, mas o que pretendemos é reforçar o fato de que a fotografia surge como um produto coletivo, resultante de várias contribuições sucessivas ao longo da história e não de um ou outro inventor em particular

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

DOMÍNIO QUÍMICO

1604: Angelo Sala

1724: Johann Heinrich Schulze

1782: Jean Senebier

1827: Joseph-Nicephore Niepce

1833: Hercules Florence

1939: Sir John Hershel



Embora o domínio ótico
para obtenção de imagens
por meio da luz já
estivesse bastante
adiantado nos séculos
XVII e XVIII, o domínio
químico ainda engatinhava



Em 1604, o químico italiano Angelo Sala já havia descoberto a propriedade dos sais de prata reagirem a luz, mas associou tal propriedade ao aumento de temperatura



Mas foi apenas em 1725 que o anatomista alemão Johann Heinrich Schulze, descobre que o enegrecimento dos sais de prata dependiam da luminosidade e não da temperatura, descobre também que o ácido nítrico acelerava o processo, experimentos confirmados e expandidos pelo suíço Carl Wilhelm Scheele, em 1777



No entanto, cabe a Joseph-Nicephore Niepce, a honra de ter registrado, em 1827, a primeira imagem por meio da luz, obtida pela exposição, numa câmara escura, de uma placa de metal, preparada com betume





*L'Héliographie.
Les premiers
résultats
obtenus
Spontanément
par l'action de la
lumière.
Par Monsieur Niépce
De Chalon sur
Saone.
1827.*

Niépce



June



time



72



A atribuição da descoberta da fotografia por parte de Nicephore Niepce se deve ao comunicado, no dia 18 de agosto de 1839, Dia Internacional da Fotografia, à Academia de Ciências e Artes de Paris, por parte do físico e político francês Francois Arago do invento de Joseph Nicephore-Niepce e Jacques Mandè-Daguerre



Para Boris Kossoy, professor pesquisador da Universidade de São Paulo, no Brasil, Hercules Florence, francês radicado na região de Campinas, foi o primeiro a obter sucesso com produção de imagens por meio da luz, em 1833, inclusive chamando ao processo de Fotografia



Entretanto, um grande inventor e incentivador do aperfeiçoamento da fotografia foi o Inglês Sir John Hershel, que conseguiu imprimir imagens em positivo sobre papel, sensibilizado com carbonato de prata e fixado com hipossulfito de sódio, em 1839





A primeira fotografia em cor é obtida por James Clerk Maxwell e Thomas Sutton, em 1881, de uma fita decorativa.

James Clerk Maxwell

Além destes dois domínios, os avanços tecnológicos possibilitaram o avanço extraordinário do material e dos equipamentos fotográficos e, o desenvolvimento da eletrônica e dos computadores que proporcionou o surgimento das imagens digitais

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be 'JMC'.

Entre a década de 50 e fins do século passado, a partir do desenvolvimento do transistor, peça que substituiu as antigas válvulas, foi possível o desenvolvimento de equipamentos cada vez menores e mais eficientes, chegando ao chip de silício para processamento de dados nos computadores



A miniaturização e a possibilidade de captação de dados, inclusive luminosos, por aparelhos óticos, como foram as câmeras de vídeo cassete possibilitaram, por fim, o surgimento da fotografia digital, um novo campo de domínio da fotografia

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

DOMÍNIO DIGITAL
1957, Russell Kirsch
1975- Steve Sasson -
Kodak 1981:
MAVICA – Sony





1957, o pesquisador americano, Russell Kirsch, consegue produzir a primeira imagem obtida em meio digital

garc



1975 - Steve Sasson - Kodak

Sasson



Mavica, Sony, 25 agosto 1981

fine



Mavica, relançamento Sony, década de 90 século XX

fine



Nikon F3 – primeira digital reflex SLR

garc